

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os tumultos em Bombaim estão a assumir aspectos graves

BOMBAIM, 19. — Notícias recebidas das últimas horas da noite, informam que a Polícia tinha aberto fogo pelo menos 14 vezes, até à meia-noite, ferindo 75 pessoas, além dos 21 mortos já anunciados nos distúrbios aqui ocorridos, durante as manifestações contra a decisão do Governo de colocar a cidade sob a administração do Governo Central. Não havia o mínimo sinal de tranquilidade, mesmo depois da hora de recolher, imposta em alguns bairros.

Noticiou-se que tinham sido feridas mais de 250 pessoas pelas pedras arremessadas pelos manifestantes e que o número de vítimas devido às repetidas cargas da Polícia à bastonada era incontável.

As cenas de violência intensificaram-se depois das dez horas da noite. Algumas áreas industriais ao Norte de Bombaim estavam mergulhadas em escuridão, devido a os desordeiros terem cortado o fornecimento de electricidade. Estavam, também, interrompidas as ligações telefónicas, entre o Norte e o Sul da cidade.

A Polícia travou frequentemente combates com os desordeiros, no meio de densa escuridão. Pedras e garrafas cheias de ácido foram ar-

(Continua na última página)



Um indigena de Barheira tocando a velha «tumboora»

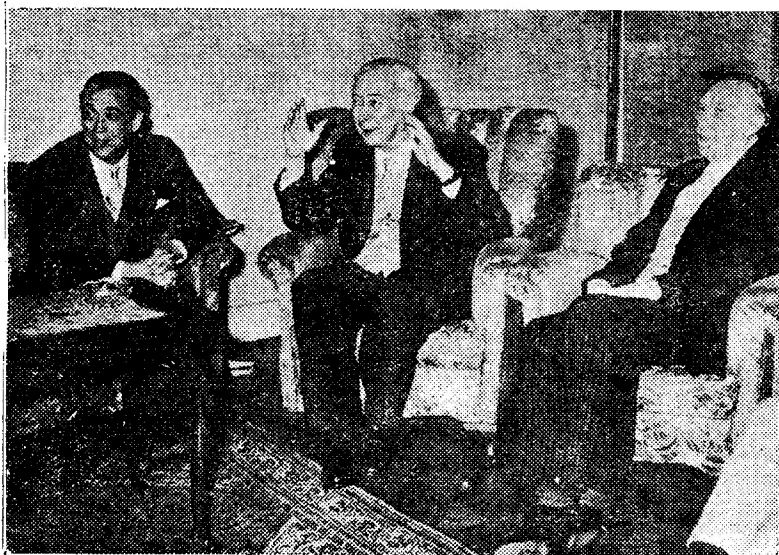
LISBOA-GOIA E VOLTA — (17)

Na ilha do petróleo, das tâmaras e das pérolas

— do nosso enviado especial
Urbano Tavares Rodrigues

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», ENTRE BARHEIRA E ADEN, Janeiro — A aproximação do Mar Vermelho, o ar é já escaldante, o Sol intolerável. Quando apoiamos as mãos na balaustrada, retiramo-las cheias de sal. E esse sal, pegajoso, adere à pele e aos cabelos. Há cinco dias seguidos que navegamos. O vento da Arábia soprou com violência; taldou-se o céu de nuvens pardacentas, o Oceano ficou atro e cavou-se. Havia explosões de vidro na crista das ondas. As águas impetuosas varreram a tolda e chegaram a entrar, pelas janelas, na câmara dos oficiais. O balanço nunca foi além de uns vinte e cinco graus de inclinação. Simplesmente, para mim era nova aquela convulsão do mar — as ondas desencontradas que se cho-

(Continua na 7.ª página)



O presidente Juscelino (à esquerda), em Bonn, com o presidente Theodor Heuss (ao centro) e o chanceler Konrad Adenauer

O Presidente Kubitschek de Oliveira foi hoje recebido solenemente pelo Papa que lhe manifestou grande afecto pelo Brasil

CIDADE DO VATICANO, 19. — O Presidente eleito do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, visitou, esta manhã, oficialmente, o Papa Pio XII.

O automóvel presidencial, procedente da Embaixada brasileira, atravessou a ponte sobre o Tibre e penetrou na Praça de S. Pedro, entrando para o Vaticano, através do Arco dos Sinos, à esquerda da basílica de S. Pedro. Trombetas de prata saudaram o Presidente, quando entrava para o pátio de S. Damaso.

Guardas palatinos, pontíficos e suíços apresentaram armas, ao mesmo tempo que a banda militar do palácio executava o hino nacional brasileiro.

O Presidente foi conduzido à presença do Papa, às 10 horas prefixas (9 horas T. M. G.), acompanhado pelo embaixador do Brasil na Santa Sé, Honorato Décio de Moura, e dez ajudantes.

No pátio de S. Damaso, ao fundo da nobre escadaria, mons. Beniamino Nardone, secretário da Sagrada Congregação dos Ritos, e altos

funcionários do Vaticano, esperavam o ilustre visitante para lhe darem as boas-vindas.

Depois de passar revista à guarda, o dr. Kubitschek de Oliveira e seus ajudantes seguiram com os dignitários do Vaticano, em cortejo solene, para a sala Clementina, onde era aguardado pelo chefe do Protocolo, mons. Callori di Vignale, acompanhado dos mais altos dignitários eclesiásticos, como o secretário de Sua Santidade, o esmolador e o capelão. Mons. Callori di Vignale acompanhou o dr. Kubitschek de Oliveira à Sala do Pequeno Trono (Sale del Tronetto), onde o Papa o aguardava. Sua Santidade veio receber à porta da sala o Presidente, que ostentava o colar da Ordem de Pio XII, o qual lhe fora entregue, ontem, pelo embaixador do Brasil no Vaticano.

A audiência durou 45 minutos. Depois de apresentar ao Pontífice os membros da comitiva, o Presidente Kubitschek de Oliveira visitou mons. Tardini, prosecretário de Estado, descendo, a seguir, à basílica de S. Pedro, onde foi re-

(Continua na 3.ª página)

Está elaborado o programa oficial da recepção no domingo em Lisboa

(Ler notícia na 3.ª página)

O ministro da Economia de Bonn pensa em vir a Lisboa para conversações oficiais

BONN, 19. — O ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Ludwig Erhard, declara que teria muito prazer em visitar Portugal e iniciar conversações com o Governo português, no sentido de uma eventual cooperação económica entre os dois países.

Erhard, o homem a quem se deve a maior parte do «milagre económico» da Alemanha Ocidental, pronunciou estas palavras durante uma entrevista, em exclusivo, com a «United Press», exactamente dez dias depois da Alemanha Oci-

denal e Portugal terem firmado um novo acordo económico após meses de negociações difíceis.

Ao receber o correspondente da «United Press», Erhard mostrou a sua satisfação pela conclusão do acordo. A pergunta do jornalista, se tencionava deslocar-se a Lisboa, para negociações económicas, o ministro respondeu: «Fui convidado para lá ir o ano passado, mas, infelizmente, não pude acce-

der. A sugestão, feita pelos partidos governamentais, equivale a

(Continua na página seguinte)



O mais novo general do Mundo é Rafael Trujillo, de 28 anos, filho do generalíssimo do mesmo nome, que foi durante muitos anos presidente da República Dominicana e é hoje ainda a mais influente figura do país. Na foto vêem-se pai e filho no momento da investidura das insignias do novo general, que decorreu durante uma cerimónia pública de grande relevo.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Foi a sepultar o alferes-aviador que morreu na Ota

Da capela do Hospital Militar Principal, onde se encontrava depositado desde ontem, foi esta manhã retirado o corpo do alferes-aviador Gomes da Palma, que faleceu em consequência do desastre de aviação verificado, há dois dias, na pista da Base Aérea da Ota.

Cerca das 10 e 30, juntaram-se no Hospital da Estrela perto de uma centena de pessoas, nomeadamente camaradas do desditoso aviador. Estavam presentes, também, o subsecretário de Estado da Aeronáutica, tenente-coronel Kaula de Arriaga; o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, general Costa Macedo; e os brigadeiros Venancio Deslandes e Homem de Figueiredo.

A urna foi colocada num armário-auto-móvel e coberta com a bandeira nacional. Junto dela, sentaram-se seis alferes-aviadores, a quem coube a missão de conduzir os restos mortais do camarada até à sepultura.

No cemitério de Benfica, onde ficou sepultado, um pelotão disparou a salva do estilo, prestando as últimas honras militares ao alferes-aviador Gomes da Palma.

Desde a Estrela até aquele cemitério, incorporaram-se no funeral numerosas viaturas.

Assembleia Nacional

O problema do abastecimento de carnes

Aprovada ontem a proposta de lei acerca do regime jurídico das plataformas continentais submarinas, o sr. conselheiro Albino dos Reis marcou a próxima sessão da Assembleia Nacional para amanhã, às 15 e 30. A ordem do dia será a efectivação de um aviso prévio do sr. engenheiro José Nunes Mexia, que se propõe tratar do nosso problema de abastecimento de carnes e seus derivados, focando essencialmente os seguintes pontos: necessidade de mais nos aproximarmos das exigências do consumo, por aumento de produção, melhor distribuição e melhor qualidade; o custo das intervenções efectuadas com a finalidade de regularizar o mercado interno e o resultado delas quanto a projecção no futuro; razão das nossas deficiências, por mau aproveitamento de todas as nossas possibilidades de produção, no continente, nas ilhas e nas Províncias Ultramarinas; como no problema pode influir a doutrina do despacho do Ministério da Economia publicado no «Diário do Governo» de 18 de Novembro passado; e a insuficiência deste para tal fim, se não for acompanhado de actualização dos serviços, para uma acção bem presente e oportuna.

Caminhos de ferro

Alterações aos horários dos comboios nas zonas Norte e Centro

A partir do dia 29, sofrem remodelação geral os horários dos comboios das seguintes linhas da Zona Norte: Guimarães, Famalicão (linhas descendentes), Porto-Póvoa de Varzim, Porto-Matosinhos (transvias); o horário dos tranvias entre Porto e Braga também sofre algumas alterações. Na Zona Centro, sofrem alterações, a partir do dia 1 de Fevereiro, os horários dos comboios n.º 125 da linha do Norte (ascendente); n.º 1111 e n.º 1112, da linha da Beira Alta; e os n.º 125, 2925 e 2934, da linha Lisboa-Azambuja (comboios suburbanos).

Política francesa

(Continuação da página anterior)

uma confissão de fraqueza que resulta da sua derrota nas urnas. Se a manobra eleitoral que premeditaram tivesse resultado, conservariam as posições que ocupavam e não haveria para eles necessidade de partilharem com outros, o Poder. Nos meios afectos à maioria cessante, fala-se apenas de reconciliação com a frente republicana do sr. Mendès-France e de um reagrupamento das forças republicanas para estas ficarem em condições de enfrentar os adversários comuns, à extrema-direita e à extrema-esquerda. Segundo uma fórmula do sr. Edgar Faure, seria essa a verdadeira frente republicana.

Uma solução problemática

A fórmula do Governo de salvação pública ou de união nacional, como a entendem os meios afectos da maioria cessante, tem poucas probabilidades de ser aceite pelos radicais mendesistas e pelos socialistas, os quais não podem colaborar com os agrupamentos que denunciaram publicamente, sem traírem o mandato que lhes confiou o eleitorado. Não seria a primeira vez que partidos que lutaram ardorosamente durante a campanha eleitoral esqueciam as suas divergências para, depois das eleições, colaborarem na formação de um Governo. Mas, para o sr. Mendès-France e para os seus aliados socialistas, o problema põe-se de maneira diferente. Se se juntaram na frente republicana, tomando posição contra a maioria cessante, foi para que «a situação mudasse». E foi na esperança de uma mudança que os eleitores votaram neles.

Se se associassem aos seus adversários, os quais representam o imobilismo, não traíam apenas o seu programa e os seus eleitores, tornariam impossível a mudança que preconizam para a vida política do seu país, seriam por isso cúmplices daqueles que combateram a fim de pôr termo à estagnação da vida pública.

Vê-se como é difícil, para os partidos da frente republicana, entender-se com os da maioria cessante para formarem um Governo e, mesmo que fosse possível colocar este sob a égide da união nacional ou da salvação pública. Os srs. Mendès-France e Guy Mollet tomaram abertamente partido contra uma solução que consideraram um expediente confusionista.

As condições de uma solução

Isto não quer dizer que entre os partidos do centro-esquerda e do centro-direita seja completamente impossível a colaboração. Se fosse assim, não haveria solução para a crise francesa, visto que nem uns nem outros com forças próprias podem cons-

tituir Governo. Quer dizer que só é possível organizá-lo com a colaboração dos partidos a que nos referimos, pois só assim se consegue na nova Assembleia uma maioria governamental. Os srs. Mendès-France e Guy Mollet sabem que é assim, de forma a que o verdadeiro problema a resolver consiste na escolha do chefe do novo Governo.

Em relação a este ponto fundamental, os «leaders» da frente republicana já se manifestaram, com inteira clareza, dizendo que no caso de se formar um Governo de coligação, a direcção deste devia pertencer à frente republicana, o que os partidos da antiga maioria declararam que aceitam como base da sua colaboração.

A formação de um Governo de união nacional, preconizada pela direita não é possível a não ser que esta cometa um «harakiri» político, sendo essa a chave da situação, pois do lado dos socialistas e mendesistas é inútil esperar qualquer nova concessão que facilite a formação de um tal Governo.

Regresso aos socialistas?

No plano parlamentar assistiremos, provavelmente, a um regresso ao passado de que os socialistas seriam os principais beneficiários e que marcaria o termo do famoso deslize para a direita que caracterizou a vida política em França depois de 1951. Os partidos conservadores que aproveitaram a sua posição vantajosa na última assembleia para eliminar, sucessivamente, os socialistas e depois destes os republicanos populares da direcção do Governo, ver-se-iam obrigados a aceitar um socialista para afastar o sr. Mendès-France, considerado indesejável, como se serviram dos republicanos populares para eliminar os socialistas, e dos radicais para eliminar os republicanos populares.

Se esses partidos conservassem na nova Assembleia a posição que tinham na que foi dissolvida o seu candidato seria, provavelmente, pela segunda vez, o sr. Edgar Faure para afastar o seu rival Mendès-France depois do que se serviriam de um conservador, o sr. Pinay, provavelmente, para afastar o sr. Faure. Derrotados nas eleições, terão de pagar o preço da derrota, favorecendo uma combinação ministerial que terá em conta o deslize para a esquerda posto em relevo pelas eleições do dia 2.

No fundo das suas preocupações há a frente popular, que socialistas e mendesistas poderiam ser tentados a formar com os comunistas e que disporia, no novo Parlamento, de uma maioria para governar, enquanto os moderados não estão em condições de organizar uma maioria idêntica mesmo com o concurso eventual dos poujadistas.

ATTICUS

Tauromaquia

Aniversário bem festejado



Mendes corta orelhas na Monumetal do México

Francisco Mendes completou 23 anos na Noite de Natal e os jornais mexicanos festejaram-lhe o aniversário em páginas com títulos em que compararam o matador português a Juan Belmonte e exaltam a sua arte clássica, pura e fina.

«Tapabocas» dedica a Mendes duas páginas gráficas em que diz: «Um senhor toureiro e um plenipotenciário. Quem aqui viu a apresentação triunfal deste novo valor da toureira portuguesa compreendeu que Mendes é um enorme embaixador da sua terra nas praças de touros de todo o Mundo». «El Redondel» entrevista Francisco Mendes que fala do seu grande antecessor Manuel dos Santos, e de Andrés Gago, dizendo que a sua melhor faina, ajudado por amigos—entre os quais se encontra em primeiro lugar quem estas linhas escreve, segundo declaração do próprio apoderado—foi a de conseguir que aceitasse representá-lo. De si, diz Mendes, com a naturalidade simples que o entrevistador sublinha:

«Parece-me que estou centrado com a capa e com a «muleta», e que com o estoque, sem ser precisamente clássico, estou seguro e fácil.

«Claridades» diz da estreia de Mendes na capital do México:

«Mendes meteu o público na algebeira desde que abriu a capa em várias «verónicas» de antologia. O Lusitano, com tal carta de apresentação, mãos baixas, perna adiantada e estilo senhorial, deu logo a segurança de que é um toureiro muito para o gosto do público do México, sempre com predilecção para os toureiros artistas. Agigantou-se com a «muleta», modelo de classicismo em naturais preciosos e rematados com o forçado de peito, como exigem os canones, sem concessões à galeria, sem alardes espectaculares de mau gosto. Uma estocada até ao punho, orelhas, e a entronização devida ao toureiro que dá a lide expressão de beleza.

«El Universal Grafico» diz que Mendes é a pureza dentro da técnica consagrada, com arte senhorial e bem equilibrada, e publica uma fotografia do seu toureiro de capa com a seguinte legenda: «Mendes conhece as suavidades do idioma que melhor entendemos—o da arte com pureza».

«Juan de Marchena» diz: «a escola portuguesa, a arte pura, tem em Mendes um continuador de classe excepcional». E «Deporte» dedica a Mendes uma página de fotografias intitulada «Paco Pata Alante» e encerra assim: «De México a Portugal um abraço mui cordial».

Que melhor festa para um aniversário?

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O director-geral da agência Reuter ofereceu um almoço à imprensa portuguesa

O director-geral da Reuter, sir Christopher Chancellor, que está de passagem em Lisboa, no início de uma viagem à Nigéria, África do Sul e Moçambique, ofereceu ontem, no Avis Hotel, um almoço à imprensa portuguesa, para o qual convidou igualmente o director dos Serviços de Imprensa do S. N. I., sr. dr. Tavares de Almeida; o director da Emissora Nacional, sr. António Eça de Queirós; e o chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. Joaquim Paço de Arcos, além dos presidentes da direcção do Grémio da Imprensa Diária e do Sindicato Nacional dos Jornalistas, respectivamente, srs. dr. Adolfo de Andrade e Alfredo Gandara. Assistiram, igualmente, alguns directores ou representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto.

No final, trocaram-se brindes muito cordiais entre sir Christopher Chancellor e o sr. dr. Tavares de Almeida.

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró-Arte»

Na sala do Grémio dos Lojistas de Coimbra, realiza-se, amanhã, mais um concerto promovido pela delegação «Pró-Arte» daquela cidade, em que colabora a pianista Maria Leonor Fernandes.



preferem

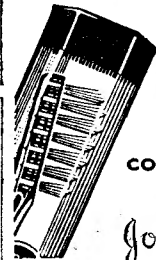
a escova

de dentes

Tek

MARCA REGISTRADA

Toda a gente se lembrará de si por causa do seu sorriso encantador, se usar uma escova de dentes TEK com regularidade. A TEK é a melhor escova no mercado. Torna os dentes alvissimos e brilhantes e conserva as gengivas fortes e saudáveis, também. Use sempre uma TEK—e garantirá aos dentes o melhor tratamento possível.



Tek

MARCA REGISTRADA

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO

Johnson & Johnson

ref. 1/55

**COGNAC
MARTELL**

Gripe

ASPIRINA

dá resultado

Tubos de 20 e tiros de 5 compr. de MELO GRAMA

California

4 VOOS POR SEMANA

IDA TURISTICA 11.952,90

Escolha o melhor **VOE NA... TWA**

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU **TRANS WORLD AIRLINES**

U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258-TELEFONE 58123 - LISBOA

Um vulcão no Chile em actividade

TEMUCO (Chile), 19. — O vulcão Llama, situado nos Andes a 2.750 metros de altura, começou a expelir grandes nuvens de fumo e pequena quantidade de lava incandescente, partir das 23 horas (T. M. G.) de ontem—segundo informam as autoridades locais.

O vulcão está a distancia de 80 quilómetros desta cidade e as primeiras notícias enviadas pela esquadra de Polícia da pequena cidade de Chêrquenco, que está apenas a 28 quilómetros, do vulcão, dizem que a erupção é acompanhada por fortes e prolongados estampidos.

O Llama entrou em actividade em 1950, mas não causou estragos ou vítimas.

As primeiras informações recebidas agora indicam que não há estragos materiais importantes ou vítimas, até agora, e que não foi planeada, por enquanto, a evacuação dos habitantes das povoações vizinhas ao vulcão.—(A. N. I.).

Tribunais

Um caso de hipoteca

No 3.º juízo da Boa Hora foi adiado o julgamento da acção movida contra Joaquim Franco Martins Leitão, relativa a um caso de hipoteca, a que nos referimos. Embora com a declaração de não ser propósito seu que se antecipe qualquer juízo sobre o caso, cuja decisão está esperada confiadamente do tribunal, o sr. Martins Leitão procurou-nos para nos mostrar alguns documentos, entre os quais uma declaração do queixoso sr. José Martins, que nela se diz integralmente reembolsado do valor de 200 contos de um empréstimo. Como o caso está para julgamento, apenas há que aguardar a decisão judicial.

A fraude nos celeiros da F. N. P. T.

EVORA, 19 (Pelo telefone). — O Tribunal Collectivo de Arraioles, que se reuniu esta manhã pela segunda vez, adiou novamente o importante julgamento dos implicados numa grande fraude, cometida há cerca de três anos, nos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, daquela vila.

Foi motivo do primeiro adiamento o facto de ter sido encontrada morta na véspera, no Vimieiro, onde residia, uma das principais testemunhas. Agora, houve novo adiamento, por falta de comparecimento do moageiro Florimundo de Jesus Barrocas, um dos principais implicados no importante processo.

A audiência ficou marcada para o dia 27 do corrente.

DUAS EXPOSIÇÕES

numa exposição única

A exposição «Lisboa de Hoje», inaugurada há um mês, foi já apreciada por milhares de visitantes. O recheio desse repositório, que tanto interesse despertou em Roma, vai ser enriquecido, dentro de dias, com a junção da maquete panorâmica da cidade anterior ao terramoto, que figurou noutra manifestação camarária recente: a evocativa da reconstrução de Lisboa, após o cataclismo de 1755.

Da cidade moderna, e da antiga cidade, erguida em miniatura, vai resultar um conjunto curioso pelo atractivo das comparações, pela análise dos estilos arquitectónicos, pela distinção de conceitos urbanísticos de duas épocas relativamente distantes.

Brevemente, pois, o lisboeta poderá ver no edifício municipal dos Restauradores, lado a lado, duas exposições englobadas numa única.



O Presidente eleito do Brasil exaltou em Roma a solidariedade latina

(Continuação da 1.ª página)

cebido pelo cardeal Frederico Tedeschini, arcebispo, rodeado por uma delegação do Capitulo.

O Presidente do Brasil ofereceu a Pio XII um precioso cálice, obra de um grande ourives espanhol do século XVI, e o Papa ofereceu-lhe, por sua vez, uma publicação artística, reproduzindo as pinturas de Rafael no Vaticano, bem como a medalha de ouro do seu pontificado. Cada um dos membros da comitiva presidencial recebeu das mãos do Sumo Pontífice a medalha de prata do seu pontificado.

Pio XII, antes de lançar a bênção ao Presidente eleito do Brasil e às personalidades que o acompanhavam, as quais se haviam ajoelhado, proferiu uma curta allocução na qual exprimiu, comovidamente, o seu paternal afecto pela grande nação brasileira.

Falando em português, Sua Santidade exprimiu os seus votos de que o mandato presidencial do dr. Kubitschek de Oliveira seja, realmente, de «Ordem e Progresso» (a divisa nacional brasileira) e acrescentou: «Conhecemos bem os altos méritos de Vossa Excelência, a sua dinâmica energia e as qualidades administrativas que demonstrou, durante tantos anos, no Estado de Minas Gerais. Também é bem conhecida a intenção de V. Ex.ª de desenvolver, tanto quanto possível, a economia do seu país e de utilizar eficientemente os tesouros imensos com que o Criador enriqueceu o seu país. Conhecemos os seus esforços passados e presentes para utilizar estes recursos com maior inteligência, para que se eleve o nível de vida das classes mais pobres e humildes, tanto no campo económico como social, para que todos possam viver uma vida mais decente, como cidadãos da mesma família brasileira, dentro da vasta família dos filhos de Deus. Estamos certos que, além da elevação material e económica, V. Ex.ª cuidará também de elevar o nível espiritual do povo.

«Com estas intenções e confiança na divina Providência, sem a ajuda da qual nenhuma casa se pode construir fortemente nem nenhuma cidade pode ser defendida, queira V. Ex.ª olhar serenamente o futuro, seguindo sempre a preciosa divisa: «Agrada a Deus e tem confiança».

Ao findar a audiência o Presidente eleito do Brasil fez a seguinte declaração:

«Um dos principais motivos da minha viagem à Europa foi trazer a Sua Santidade o Papa Pio XII a expressão e a segurança dos sentimentos filiais do povo brasileiro. O Brasil, que será sempre a Terra de Santa Cruz dos primeiros dias da nossa História, tornou-se, hoje, com os seus 60 milhões de habitantes, o maior país católico do Mundo.

«Comungamos todos na mesma fé cristã que presidiu à formação da nossa sociedade livre, baseada no respeito pelos direitos inalienáveis que se concentram na alma do homem.

«Sua Santidade recebeu-me, esta manhã, em audiência solene, no Vaticano. Como Brasileiro e como católico, conservarei uma recordação inesquecível deste contacto espiritual que me permite levar a bênção de Sua Santidade ao Brasil. Não poderia ser recebido em Roma para levar ao nosso povo e aos nossos filhos um legado mais sagrado».

Mais tarde, mons. Tardini foi apresentar cumprimentos ao Presidente, em nome do Padre Santo, à Embaixada do Brasil no Vaticano.—(F. P. e A. N. I.).

Na basílica de São Pedro

CIDADE DO VATICANO, 19. — O Presidente eleito do Brasil, inaugurou um marco de ouro na basílica de S. Pedro, que compara o cumprimento do templo com o da catedral de São Paulo. Esta mede 11.45 metros de comprimento, enquanto a basílica (a maior igreja existente no Mundo) se estende por 187 metros ou 211 metros e meio, se se incluem as paredes e o vestíbulo. Outras grandes igrejas têm as suas medidas marcadas nas lajes de S. Pedro (S. Paulo de Londres, as catedrais de Florença e de Milão, São Paulo Extra-muros e Santa Sofia, de Constantinopla).

Antes da visita a Sua Santidade, o dr. Kubitschek de Oliveira, e o embaixador do Brasil visitaram o Colégio Pontifício Brasileiro, na

Via Aurélia. O padre reitor, Oscar Muelle, levou-os a ver o edifício, tendo a visita durado 45 minutos. Quando o Presidente passou para a sua audiência com o Papa, encontravam-se, no Vaticano, muitos estudantes brasileiros do Colégio, os quais, com suas batinas pretas de faixas verdes, debruadas a oiro, o aplaudiram.—(A. N. I.).

O banquete e a recepção oferecidos pelo chefe do Governo italiano

ROMA, 19. — O presidente do Conselho e a senhora de Antônio Segni, ofereceram, ontem, na «villa» Madama, residência oficial do primeiro-ministro, um banquete, seguido de recepção, em honra do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente eleito do Brasil. Os componentes da comitiva do Presidente, e esposas, os presidentes da Câmara e do Senado, membros do Governo, entre os quais, Gaetano Martino, ministro dos Negócios Estrangeiros; o chefe do Estado-Maior da Defesa, os embaixadores do Brasil em Roma e de Itália no Rio de Janeiro, assim como diversas personalidades brasileiras e italianas assistiram ao banquete e à recepção, no final do qual, o chefe do Governo italiano pronunciou um discurso:

«O Brasil — declarou — ocupa, entre as nações amigas da América, um lugar proeminente, não só pela imensidade do seu território e dos seus recursos, pela sua dignidade de nação latina e católica, mas ainda pelo fervor do espírito criador com o qual, este povo jovem edificou o seu próprio destino».

Depois de sublinhar o desenvolvimento industrial do Brasil, disse: «A Itália, senhor Presidente, seguirá a vossa obra com profundo interesse e anima-a o desejo de intensificar a colaboração, em todos os domínios, das nossas relações. Seremos bem felizes se, acompanhando o desenvolvimento do Brasil, iniciativas comuns, novas e mais vastas, se tornarem possíveis entre os nossos dois países». E, concluindo, afirmou: «O Governo italiano faz os mais ardentes votos, que são os de todos os Italianos, pelo êxito da vossa obra no Governo, pela vossa felicidade e bem-estar, pela prosperidade da nobre nação brasileira».

O Presidente do Brasil exalta a solidariedade latina

Respondendo, o dr. Kubitschek de Oliveira, depois de sublinhar que o Brasil e a Itália estão uni-

dos por uma identidade de interesses, de sentimentos e de aspirações e que não podem senão adoptar os mesmos princípios cristãos, morais e políticos, que provêm das mesmas fontes comuns de civilização e cultura, declarou:

«Os recentes acontecimentos internacionais provaram a necessidade de uma posição mais firme e decidida do Mundo latino na defesa dos seus ideais, e do património ideal no momento em que surgem novos valores políticos, jurídicos e morais que põem em perigo a sobrevivência da nossa forma de viver e de agir. Esta solidariedade latina não constituirá um facto novo na vida do Mundo contemporâneo. Durante os dias difíceis e de confusão que se seguiram ao último conflito mundial, a voz do Brasil elevou-se sempre em defesa da Itália, das suas justas aspirações e dos seus legítimos interesses, dentro das Nações Unidas, e nunca deixou de pedir, em alta voz, a participação da Itália, o concurso indispensável do seu génio político e a contribuição benfiteira da sua experiência histórica. De hoje em diante, todos estes valores podem, finalmente, ser empregados, em toda a sua plenitude, ao serviço da grande causa da paz e da justiça internacionais».

Depois de afirmar que o Brasil não pode renunciar nem ao seu futuro, nem abdicar do seu passado, e das suas origens e que, em consequência, o seu olhar voltar-se-á sempre para Roma e para Itália, «fonte inesgotável de ensino, de exemplo e de aspiração», o Presidente eleito disse que o rápido renascimento da nova Itália, não pode causar admiração visto que durante a sua História, a Itália pôde enfrentar e vencer as mais difíceis situações. E, concluindo, afirmou:

«Nós temos muito que dar uns aos outros, com humildade, com paciência, com confiança e, sobretudo, com fé. A imagem do vosso país que levarei comigo é uma imagem de esperança, de esperança humana, de esperança cristã. Sejam dignos desta amizade italo-brasileira e desta esperança que nos ajudará e nos inspirará no trabalho comum e proveitoso, em defesa destas ideias e destes princípios que constituem a essência, a mais profunda, da grande civilização mediterrânica».—(F. P.).

O programa da visita a Espanha

MADRID, 19.—O presidente eleito do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira é esperado, de avião, amanhã, às 10 e 30, e perma-

necerá em Madrid até domingo, instalado no palácio da Moncloa.

As 13 horas, após um passeio pela cidade, visitará, no palácio do Pardo o generalíssimo Franco, que lhe impondrá as insignias da Grã-Cruz de Isabel a Católica e lhe oferecerá um almoço.

A tarde, visitará a Cidade Universitária e o Instituto de Cultura Hispânica e receberá, na Academia de Medicina, o título de académico honorário. À noite, haverá um banquete oferecido pelo ministro de Assuntos Exteriores no palácio de Viana. Na manhã de sábado, visitará Toledo e oferecerá um almoço ao chefe de Estado espanhol, dando depois recepção à colónia brasileira na embaixada do seu país, e no domingo de manhã, segue de avião para Lisboa.—(Efe e A. N. I.).

Os resultados da viagem do Presidente

RIO DE JANEIRO, 19. — Indica-se, nos círculos bem informados, que o Ministério dos Negócios Estrangeiros, espera receber, nos próximos meses, como consequência da viagem do Presidente eleito, dr. Kubitschek de Oliveira, numerosas missões de peritos económicos, vindos da Europa e da América.—(France Presse).

A recepção em Lisboa

O programa da recepção ao Presidente eleito do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, foi já elaborado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros como segue:

Domingo, às 9 e 30, chegada ao Aeroporto, onde será aguardado pelos srs. presidente do Conselho, ministros da Presidência, da Defesa, do Interior, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros, da Educação Nacional e da Economia; presidente da Câmara Municipal, governador civil, governador militar, e embaixador de Portugal no Brasil. Comparecerão, também, os comandantes gerais da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado e secretário nacional da Informação, interino.

Serão prestadas honras militares ao visitante, que terá escolta de honra e seguirá de automóvel, com o sr. prof. dr. Paulo Cunha, para Belém, onde é recebido pelo chefe do Estado. A ordem do cortejo: elementos do Protocolo do Estado; deputado Guilherme Oliveira e coronel Alberto Bittencourt, dr. Oswaldo Penido, dr. Rocha Miranda, dr. Danton Jobin, José Sette Câmara Filho e Carlos Caleiro Rodrigues; ministro Edmundo Pena Barbosa da Silva e conselheiro Roberto de Oliveira Campos; embaixador dr. José Nosolini; embaixadores drs. Heitor Lyra e Antônio de Faria; e um carro da Presidência da República, com o Presidente eleito, o ministro dos Negócios Estrangeiros e o dr. Pinto Ferreira.

A chegada a Belém está prevista para as 10 e 20, com honras militares junto ao Palácio de Belém, onde o chefe do Estado entrega ao Presidente eleito uma condecoração portuguesa. Depois da cerimónia (acompanharão o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, o embaixador dr. Antônio de Faria e sua comitiva) o visitante dirige-se, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, para o Palácio de Queluz.

As 11 e 20, o sr. general Craveiro Lopes visita o presidente eleito do Brasil em Queluz; 12 e 30, almoço íntimo na embaixada do Brasil; 15, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros irá à embaixada do Brasil para acompanhar o presidente eleito ao Estádio Nacional; 16 e 45, visita ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; 17 e 30, recepção no Ministério dos Negócios Estrangeiros; 19, conferência de imprensa no Palácio de Queluz; 21, banquete na Ajuda (haverá honras militares no exterior do edifício).

Segunda-feira, às 10, visita ao Hospital Escolar; 11 e 30, visita à Panair do Brasil; 12 e 15, visita do presidente eleito do Brasil ao sr. presidente do Conselho; 13 e 30, Almoço em casa do sr. presidente do Conselho; 16, visita à Assembleia Nacional (honras militares no exterior do edifício); 16 e 45, visita à Câmara Municipal (guarda de honra do B. S. B.); 17 e 45, visita ao Laboratório de Engenharia Civil; 20 e 30, banquete na embaixada do Brasil, oferecido ao sr. general Craveiro Lopes; 23, partida de avião, a que assiste o sr. presidente da República.

Leiam o jornal humorístico

fixe

DALM BEACH
RESTAURANTE-BAR-BOITE
PRAIA DA CONCEIÇÃO CASCAIS
APRESENTAM

Em Cascais às 23h.45 e em Lisboa à 1h.30
A Artista que, ontem, em estreia, o publico consagrou, como uma das melhores intérpretes, da canção francesa, apresentadas nestes ultimos tempos, em Portugal!

MARIANNE MICHEL

A famosa criadora de «La vie en rose» e de muitos outros grandes sucessos mundiais!

Consumo obrigatório de Esc. 50\$00, o qual sómente é exigido ás pessoas que não jantarem.

Prefira os Restaurantes dos bons «Gourmets» e terá a oportunidade de, sem a obrigatoriedade de qualquer despesa extra, ver e ouvir as maiores celebridades do «Music-Hall» mundial.
(ADULTOS)

TAGIDE

BOITE DE NUIT
RESTAURANTE DE LUXO

RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA
LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20, TEL. 55 327/6
LISBOA

MAIS UM GRANDE EXITO

CINEMASCOPE

DA Columbia

(ADULTOS)

APÓS UMA SEMANA DE
Lotações esgotadas
ENTRA HOJE TRIUNFALMENTE EM

2ª Semana
— NO —
POLITEAMA

O vigoroso filme que se impôs pela
incomparável violência do seu realismo

Produção de:
LEWIS C. RACHMIL
Realização de:
RUDOLPH MATÉ



HOMENS VIOLENTOS

(THE VIOLENT MEN)

GLENN
FORD

BARBARA
STANWYCK

EDWARD G.
ROBINSON

Oíça todas as 2.ª-feiras às 21,15 no Rádio Clube Português, o programa
INSTANTANEOS RADIOFONICOS com notícias da COLUMBIA.

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES!
APENAS NUMA SEMANA

33.000
PESSOAS
VIRAM
GRACE KELLY
A Rainha do cinema que será em breve PRINCESA REAL
CARY GRANT

NO EXTRAORDINARIO FILME DE ALFRED HITCHCOCK



LADRÃO DE CASACA

TECNICOLOR

(TO CATCH A THIEF)

ADULTOS

QUE ENTRA HOJE

EM

2.ª

SEMANA DE SUCESSO!

3 ESPECTÁCULOS DIÁRIOS ÀS 15.15 — 18.15 — 21.30

AVISO — DADA A GRANDE AGLOMERAÇÃO DE PÚBLICO E AFIM DE EVITAR ESPECULAÇÕES, ENCONTRAM-SE BILHETES À VENDA PARA TODA A

SEGUNDA SEMANA

SÃO JORGE

O FILME DA PARAMOUNT
QUE BATEU TODOS OS
RECORDES DE AFLUÊNCIA
DESTE CINEMA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

FEIRA ANIMADA

apesar da chuva

ALMODOVAR, 18 — A tradicional
feira de Santo Amaro, realizada nesta
vila, foi este ano muito prejudicada pe-
las constantes chuvas que caíram sobre
a região. Todavia, efectuaram-se impor-
tantes transacções de gado suíno que
atingiu o valor de 250 escudos, em mé-
dia, por arroba.

CASINO ESTORIL

«WONDER-BAR»

Todas as noites

Serviço de Restaurante

JANTARES e CEIAS

Conjuntos musicais de
Mario Simões e Oliver
(Adultos)

SAO LUIZ 18

ADULTOS

ALVALADE

EM 2.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

continua em pleno êxito nos dois grandes cinemas
UM DOS MAIS BELOS FILMES DO ANO

FILMADO
EM
PARIS
Metroscope



ELIZABETH TAYLOR
VAN JOHNSON
WALTER PIDGEON
DONNA REED
EM

**A ÚLTIMA VEZ
QUE VI PARIS**

TECHNICOLOR
Som PERSPECTA

SUSPEITA

PARA ELA, A SUSPEITA TERRIVEL DUM CRIME PASSIONAL ATIRAVA-A PARA O ABISMO DO DESESPERO!

UMA INTRIGANTE QUESTÃO POLICIAL DESENROLADA NO EXTRAORDINARIO AMBIENTE DO CIRCO!

UMA GRANDE PRODUÇÃO FRANCO-ITALIANA DIRIGIDA PELO MESTRE DO CINEMA

JEAN DELANNOY



UM FILME HUMANO, COMEVEDOR E TERRIVELMENTE EMOCIONANTE QUE RENDEU A CRITICA MUNDIAL!

Em maravilhoso TECHNICOLOR

ADULTOS

(OBSESSION)

AMANHÃ

Grande estreia no CONDES

TEATRO MARIA VITORIA
DEPOIS DE

3 MESES

12 SEMANAS

90 DIAS

E DE SER VISTA POR
150.000 PESSOAS

A REVISTA DE
SALVADOR

FESTA É FESTA!

ENTRA HOJE NO SEU

4.º MÊS

CONTINUANDO A SER
O MAIS ALEGRE E DIVERTIDO
ESPECTÁCULO DE LISBOA

2 SESSÕES — AS 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

HOJE:



OUTRO GRANDIOSO

BAILE DE
MÁSCARAS

com as notáveis atrações

Carmen Toledano
y Los Pelaos

e o seu guitarrista
LUIZ HEREDIA
em genuíno baile gitano

BALLET
MARUJA HERRERO

RUISEÑOR GITANO

E, AINDA OUTROS ÉXITOS

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, ÀS 21 e 30 HORAS

As Três Irmãs
de ANTON TCHEKOV

Com: Maria Lalande, Cecília Guimarães, Fernanda Montemor, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Jacinto Ramos, Joaquim Rosa, Salles Ribeiro, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos Duarte, Maria Albergaria, Luis Cerqueira e Beja Filipe (ordem de entrada em cena).
Preços: de 3800 a 30500
Adultos Trindade

Telef. 20000

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ — DOÇARIA CASEIRA

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
TEL. 27172

15.15-18.15-21.30
(Adultos)
2.ª semana do maravilhoso filme
A ULTIMA VEZ
QUE VI PARIS

com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

EDEN
TEL. 20760

15.15 e 21 horas
em ponto
Em 6.ª semana
Ultimos espectáculos
A história gloriosa
dum homem que
construiu um império
COLORIDO
NAPOLEÃO

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135

A's 21.30: a superprodução em Microscope e som Perspecta
O BELO
BRUMMELL
c/ Stewart Granger e Elizabeth Taylor

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 21.30 (Adultos)
A história de um amor impossível
O QUE O CEU
PERMITE
O tormento de um coração feminino que tinha de escutar as opiniões alheias
com Jane Wyman e Rock Hudson

ALVALADE
(Adultos)

A's 15.15 e 21.30
2.ª semana do extraordinário êxito
A ULTIMA VEZ
QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

RESTELO
Tel. 610375

A's 21.30 (Adultos)
A emocionante superprodução em Cinemascope
AVENTURA
EM PARIS
com Anne Baxter e Steve Forrest

ROYAL
T. 845037

A's 21 h. (18 anos)
CARROCEL
NAPOLITANO
Em compl.:
A SUA MAIOR CAUSA

TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II

Todas as noites às 21.45 (13 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS

A MURALHA

Domingo, às 16 horas:
A MURALHA

Brevemente, a peça em 3 actos de Leitão de Barros AVÓ LISBOA, com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA



Alberto Ribeiro

LU SO

Travessa da Queimada, 8-A. Tel. 32889
(Sem classificação especial)

HOJE (até de madrugada), sensacional espectáculo com a 2.ª apresentação da «FESTA DA RADIO» com o seu titular ALBERTO RIBEIRO e o seu elenco: Maria Amélia Marques, Carlo Fernando, Aura Ribeiro, Luis Gonzaga, Lilia Martins, Antero Guimarães, Gina Maria e Eduardo Jaime. No programa: Armando Dias, Natalina Proença, Raul Dias, António Couto e Pedro Leal (Do Luso).

TIVOLI
TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

2.ª semana do monumental filme em cinemascope
AS QUATRO
PENAS
c/ Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure. Milhares e milhares de figurantes!

POLITEAMA
TEL. 26305

(18 anos)

15.15-18.15-21.30
2.ª semana do triunfal filme em Cinemascope
HOMENS
VIOLENTOS

(Col.) com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson

CONDES
TEL. 22523

(Adultos)
2.ª SEMANA
com Mary Murphy e Ward Bond

15.15-18.15-21.30
Ultimas exhibições da grandiosa obra de
RAY MILLAND
O HOMEM
SOLITARIO

SAO JORGE
BALCOES 54154
PLATEIA 54153

com Grace Kelly e Cary Grant
em VistaVision e Technicolor (Adultos)

A's 15.15-18.15 e 21.30 horas
Em 2.ª semana
LADRÃO
DE CASACA

CAPITOLIO
TEL. 27493

15.30 - 21.30
(18 anos)
3.ª e ultima semana da mais vibrante e optimista criação do grande idolo

EDDIE CONSTANTINE
Agora é que isto vai aquecer

PALACIO
T. 47163

com Charles Laughton e Boris Karloff
(Adultos)

A's 21.30
Despedida do drama de aventuras
O CASTELO
MALDITO

ODEON
T. 26283

(Para 18 anos)
(Col.) com Marita Vldy e Marcelo Mastroianni

15.15-18.15-21.30
3.ª semana do grande êxito de gargalhada
UM DIA
DE AMOR

TERRASSEL
TEL. 20917

(Col.) com Marita Vldy e Marcelo Mastroianni

A's 21.15 (Adultos)
Loucura em Veneza
O comboio apitou
3 vezes

LIZ
TEL. 48560

CINEMA
IDEAL

(Col.) com Marita Vldy e Marcelo Mastroianni

A's 21 (13 anos)
VANGUARDA
A loira obstinada
A SENDA DOS
ELEFANTES
c/ Elizabeth Taylor

Diz a Crítica:

«O Teatro d'Arte de Lisboa continua a ser um teatro sério e um teatro a sério. Só assim, fazendo, trabalhando, é possível haver Teatro em Portugal. Devemos ir ao Trindade, não por uma questão de simpatia, como alguns parecem crer, mas porque no Trindade há TEATRO, há ACTORES e há AUTORES».

BREVEMENTE:

Arsénico
e Rendas Velhas
DE
JOSEPH KESSELRING



BOX

AMANHÃ ÀS 21,30
ESTÁDIO INTERNACIONAL
(Parque Mayer)
RECINTO COBERTO

(Para adultos)



Dois nacionais
qual deles o me-
lhor. A arte e
saber de Belar-
mino? Ou o sa-
ber e poder de
Julio?



BELARMINO — JULIO MARTINS

CAMPEÃO 10 ASSALTOS EX-CAMPEÃO
DANIEL BRANCO contra ERNESTO COSTA

Categoria de MÉDIOS EM 8 ASSALTOS

Descamps-Eduardo Rodrigues — Jaime Sanches-José Santos
Meios pesados em 6 assaltos Leves em 6 assaltos

ATENÇÃO: O RECINTO ESTÁ DEVIDAMENTE COBERTO.
As bilheteiras estão a funcionar no Parque Mayer
e nas agências desde as 11 h. até às 23.

PREÇOS: PEAO, 10\$00; Bancadas, 15 e 22\$50; Ringues desde 25\$00.

AMANHÃ

no

TEATRO

MONUMENTAL

VASCO MORGADO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Tem a honra de apresentar

VILLARET

em

João Gabriel Borkman

de ENRIK IBSEN

No elenco: ALMA FLORA, MA-
RIA PAULA, Sara Vale, Paulo

Renato, Fernando

Gusmão, Emília Bap-
tista e Fernanda Bor-
sati

Incenação

Costa Ferreira

Cenários

e figurinos:

PINTO DE CAMPOS

FREGOLIM

com o seu
impagável

Tio Roque

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

O formoso

BALLET

MONTES

AS MAIS ALICIANTE ATRACÇÕES COM A

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Num colossal programa de ouro que todos devem ir ver

AMANHÃ ESTREIA DE ELSIE BAYRON

uma vedeta norte-americana que vai causar sensação

Geias toda a noite no Salão Rustico com uma ORQ. TIPICA

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré

AVISO

Alterações ao cartaz-horário H. 33

No dia 22 de Janeiro de 1956

Por motivo do desafio de fute-
bol «Belenenses-Porto», no Estádio

Nacional, haverá no próximo dia

22 de Janeiro serviço especial de

comboios, com início às 13-08, e se-
rão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

Ascendente: 1053, que parte do

Cais do Sodré às 14-27.

Descendente: 1056, que parte do

Estádio às 17-16.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1956.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual



TEATROS E CINEMAS

Apresentações

Marianne Michel; no «Tágide»

Sob a luz do projector—luz de circunstancia, pálido, de reflexos azuis, aparece, surgindo da som-
bra, vestida de ouro, coleante, Ma-
rienne Michel. Cabelos platinados,
olhos que brilham de alegria, a
grande intérprete da canção fran-
cesa, criadora de «La vie en rose»,
tem a recebê-la uma pequena tro-
vadora de aplausos dos seus admi-
radores. Chegada há apenas horas
antes, sem tempo de ensaio com a
orquestra privativa da casa, (o
conjunto de Jorge Brandão), Ma-
rienne Michel parece um pouco ner-
vosa. Mas logo, na primeira can-
ção, volta-lhe a calma: a orquestra
sabe o que faz e o timbre cristali-
no da sua voz estupenda cria um
clima de silêncio respeitoso, de
atenção, que só os grandes artistas
sabem originar. «Heureuse», «En-
fin, le printemps», «L'amour», «La
chanson jalouse», árias de amor e
de sentimento bem dentro do estí-
lo de Marianne Michel, provocam
aplausos sinceros. Mas, quando a
cançonista interpreta «Mon hom-
me», atinge o ponto mais alto da
exibição. A bela canção que já ou-
vamos no «Tágide» na voz de ou-
tras artistas francesas, encontrou
na criadora de «La vie en rose» a
intérprete mais espontânea, mais
verdadeira, impondo novas infle-
ções do feliz poema. Foi a verda-
deira revelação, pois nunca ouvira-
mos a canção tão bem aproveitada
como o consegue Marianne Michel.
E todo o conjunto das interpreta-
ções é delicado, sem que a artista,
tal como muitas suas colegas me-
nos talentosas fazem, lhes dê um
tom malicioso, as carregue de in-
tencões, as ajude a impor-se auxi-
liadas pela presença física, pelo
clima «sexy» que só pode provocar
um êxito epidémico.

Há em Marianne Michel uma cer-
ta, digamos, espiritualidade. Fisi-
camente, poderá não mostrar a
frescura de muitas cançonistas,
mas a sua voz, a elegância dos
seus gestos, a sua presença, com-
pensam, de longe, a carência desse
atributo. É um prazer ouvi-la. Im-
põe-se, apenas—e é quanto basta—
pelo seu real e alto valor de in-
térprete.—C.

Atrás do reposteiro

A comédia musicada que vai en-
trar em ensaios, na próxima sema-
na, intitula-se «O tio de Caracas».

A actriz Maria Helene Vieira
está indicada para o elenco que, no
Teatro Variedades, ensaia a revista
«Abril em Portugal».

—O actor Carlos Alves não toma
parte no desempenho da peça «Toi-
ros de Morte».

—É provável que não se possa
realizar a projectada digressão à
Província da Companhia Feminina
de Revistas.

—O maestro Jaime Mendes, que
é esperado em Lisboa, vindo de An-
gola, foi convidado para escrever
a música de uma revista que será
estreada esta temporada.

—Está anunciada para a próxima
semana a estreia do original de Lei-
tão de Barros «Avó Lisboa», no
Teatro D. Maria II.

—Um grupo de amadores tea-
trais, das Caldas da Rainha, vai
brevemente começar a ensaiar uma
revista, tendo sido convidada para
os dirigir a actriz Luisa Satanela,
há anos retirada da cena.

—Realiza-se, esta noite, no Te-
atro Monumental o ensaio geral da
peça de Ibsen «João Gabriel Bor-
ckman», cuja estreia está anuncia-
da para amanhã.

—Ficou assente que nos primei-
ros dias de Fevereiro, começará no
Coliseu, os ensaios de coreografia da
nova revista, ainda sem título, que
em Março será estreada naquela
casa de espectáculos.

Em S. Carlos

A primeira representação em Portugal da «Euryanthe», de Weber

Carl Maria von Weber, com «Der
Freischütz», «Euryanthe» e «Obe-
ron», lançou os fundamentos da
ópera alemã, erguendo-a ao nível
de prestígio em que estava a ópera
italiana. A acção de Weber consti-
tui, pois, um dos factos mais assi-
naláveis na história da música do
século passado, preparando, numa
antevisão genial, toda a flamejante
reforma wagneriana.

É dificilmente compreensível a
circunstancia de nunca se ter re-
presentado, no nosso País, a «Eu-
ryanthe», tanto mais que «Der Frei-
schütz», do mesmo autor, desper-
tou sempre um entusiasmo sem li-
mites. Finalmente, foram vencidas
todas as dificuldades que até ago-
ra impediram a audição da «Eu-
ryanthe» em Lisboa, que será apre-
sentada em S. Carlos na noite de
9 de Fevereiro próximo.

Primeiras exhibições

«O Belo Brummell» no Império

Minhas senhoras: o «Belo Brum-
mell» está na tela do Império, me-
tido na pele de Stewart Granger,
cuja presença em nada desmerece
a tradicional elegância da famo-
sa personagem inglesa de há dois
séculos. O papel de verdadeiro «gen-
tleman» está-lhe na caixa—como
costuma dizer-se em Teatro—e
Granger aproveita o facto para pas-
sear, altivo, por todo o «ecran», pe-
rante os olhares extasiados do sexo
fraco, a sua figura bem proporcio-
nada e abrir o rosto num sorriso
de malícia que lhe fica muito
bem... Muito bem... muito bem...
Pelo menos era o que dizia, vis-
ivelmente entusiasmada, a especta-
dora adolescente que me ficava
próxima. E não me repugna acre-
ditar que a mesma opinião e o mes-
mo entusiasmo andassem no espí-
rito de muitas das muitíssimas es-
pectadoras que, ontem, estiveram
no Império. O sexo forte, vingou-
se, apreciando devidamente a be-
leza inultrapassável de Elizabeth
Taylor, que faz uma Lady Patricia
capaz de arrancar requintes de gen-
teza ao mais selvagem dos ho-
mens.

Para a admiração de todos, o
filme dá-nos mais uma excelente
criação de Peter Ustinov, actor de
recursos extraordinários que o ci-
nema, ultimamente, tem sabido
aproveitar.

Curtis Bernhardt, bem conhecido
das plateias portuguesas, assina a
realização, cujo valor nos dispen-
samos de aluzar, para não haver
necessidade de entrar em pormen-
ores desagradáveis...

A completar a sessão exhibi-se-
um jornal de actualidades portu-
gueses que inclui já imagens da re-
cente homenagem ao conselheiro
Albino dos Reis—bravo!—e um
filme de desenhos animados cons-
truído com graça.—V. D.

Ray Milland

Acompanhado de sua esposa e
filha, partiu hoje para Londres o
actor-realizador Ray Milland, que
tem estado entre nós a dirigir e in-
terpretar, nos estudos do Lumiar,
a película «Lisbon».

«Macbeth»

na tarde clássica do Capitólio

Na tarde cultural de cinema, que
hoje, às 18 e 30, se realiza no Ca-
pitólio, será exibido o filme «Mac-
beth», na sua versão integral, o
que confere excepcional interesse
à obra de Orson Welles.

Este actor é secundado por Je-
annette Nolan, Roddy McDowall e
Edgar Barnier.

O maior espectáculo

do Mundo no Coliseu

Hoje, o duplo circo de atrac-
ções humanas e de atrac-
ções animais. Pinita del
Oro, a 8.ª maravilha, do
Ringling Circus. Elefan-
tes, leões, tigres, ursos
e focas

Está, no Coliseu, um dos gigan-
tescos circos Brosnum dos Estados
Unidos. Assim aquele popular tea-
tro apresenta o mais gigantesco
espectáculo do Mundo. A sua nova
companhia de circo, a maior e a
melhor que tem vindo a Portugal,
apresenta Pinita del Oro, trapezi-
sta única em todo o Globo, consi-
derada a 8.ª maravilha, famosa es-
trela do Ringling Circus Bros. Ou-
tro sensacional numero aéreo, os
célebres voadores Radar, que reali-
zam as suas proezas com a sala
às escuras. Duas parelhas de pa-
lhacos. O Homem-Vulcano. Faz
também parte do espectáculo o Cir-
co das Feras, com elefantes, tigres,
leões, ursos pretos e brancos, e fo-
cas, além de outras atracções feéri-
cas.

Sábado, às 16 horas, «matinée»
com entrada gratuita a todas as
crianças, até aos 10 anos, acompa-
nhadas. Nessa mesma noite, às 21
e 30, as crianças, dos 6 anos em
diante, podem assistir ao espectá-
culo.

Recintos de diversões

Passou a actuar na «Viela» o artista
Manuel Fernandes.

—A inauguração da «Adega Filipe»,
cuja gerência e direcção artística estão
a cargo de Filipe Pinto, será patrocinada
por Amália Rodrigues.

—Diz-se que a artista Berta Cardoso
vai deixar de trabalhar na «Parreirinha
de Alfama».

—Por iniciativa de José André dos
Santos, vai ser organizada uma comi-
são, para se efectivar a festa de despe-
dida de Alfredo Duarte (Marceneiro),
que é sem duvida o mais fiel intérpre-
te do fado castiço. A sua festa terá um
cunho de ineditismo, pois pensa-se que
o homenageado se despeça em todos os
restaurantes-típicos, e depois em um
grande espectáculo que se realizará num
conhecido teatro.

O 50.º ANIVERSÁRIO

da casa de Trás-os-Montes

Realiza-se no próximo dia 28 o jan-
tar de confraternização, para encerra-
mento das comemorações do 50.º aniver-
sário da Casa de Trás-os-Montes e Alto
Douro.

A solenidade do jantar não excluirá
um ambiente, familiarmente trasmon-
tano e será abrilhantado por alguns artis-
tas do Teatro e da Rádio, portugueses e
brasileiros.

As inscrições, que estão abertas na se-
cretaria desta casa regional, encerrar-se-
ão no próximo dia 26.

NO A B C

PARQUE
MAYER

A

EMPRESA JOSE' MIGUEL

DEO MAIA

APRESENTA

A TRIUNFAL

P.ª Adultos

REVISTA POPULAR

IRMÃOS
GUARAS

BALLET CASSEL
FLICKORNA

HAJA SAUDE!



Clarisse Belo

As MARIA
DOMINGAS
28,30 e 22,45

CURADO
RIBEIRO

EMILIO
CORREIA

UM
AU-

TENTICO

MARIA JOSÉ
DA GUIA

EXITO

Da Mocidade

e Alegria!

Na ilha do petróleo

(Continuação da 1.ª página)

ciclo de Lua amarela a encantar o mar, vimos ontem surgir dos silêncios aquáticos o povo folgazão dos delfins. Acompanhavam-nos, nadando, céleres como torpedos, junto à quilha do navio; e descreviam arcos de espuma, saltando na escuridão aveludada. Ficava depois um rasto fosforescente sobre a pequena vaga, já domada.

Hoje o mar chão, o calor, o Sol de uma onda alterosa.

Já o Oceano amainou. A noite, enlouquecido... Chegaremos dentro de quinze horas, quinze longas horas, ao reino da seca Aden, que confina com a serra de Arzira, pedra viva, onde chuva dos céus se não deriva.

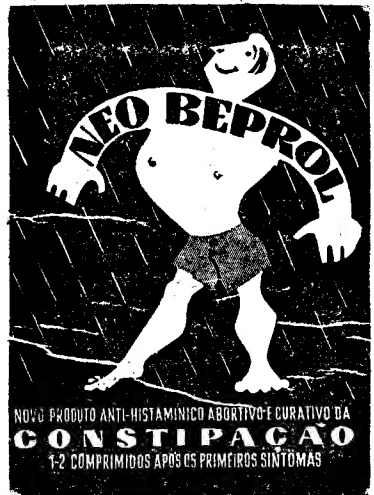
Deixámos para trás e talvez para nunca mais Manama, a cidade dos alvos terraços, das casas feitas de rocha e coral e recobertas de branco gesso, o porto das pérolas, dormente, de mastros inclinados para a frente... Mais uma escala no Oriente: Bahrein, a próspera ilha de Bahrein, que nos entremostrou os seus palácios com ar condicionado e as suas miseráveis cabanas de folha de palma; onde por todo o lado vimos tijolos, pedras, cimento, calça, construções emadeiradas, uma cidade nova e higiénica a rebentar, como um fogoso insecto antenifero, no ventre condenado da antiga povoação, crivado de moxarabês, branca e opaca, longa de muros espessos, de brancos muros religiosos e verberantes, secreta e venal, requintada e sordida, sob o céu maravilhoso.

Com este calor que destrói a noção do tempo, já o meu espírito se rebela a uma seriação cronológica dos incidentes e das coisas, dos espectáculos deslumbrantes e amargos, fugazes momentos vividos, já enredados na memória em lenda encantadora. Onde vi, onde espreguei os azulejos evrosos e nacarados que eram como canteiros floridos no fim da Primavera? E os espelhos de água? E as palmeiras abanando como leques no tecido doirado do céu? E o luxo asiático dos tectos de cedro lavrado?

No cais, junto às velas dos caiques, nos «socos» metálicos, no mercado odorante das laranjas, mais uma vez os mendigos nos cercaram como moscas, pobres farrapos escuros, roídos de vermes. Um ponto descobrimos da cidade, mais alto, de onde se lobrigavam, como brancos alvéolos, alguns dos terraços proibidos. Mas ninguém do «Bartolomeu Dias» conseguiu «vir ao alto minarete da Mesquita Juma, a torre do vento da cidade de Manama, durante os três dias em que o navio esteve amarrado ao largo da ilha de Bahrein, de frente da base naval inglesa. O nosso olhar impuro profanaria lá de cima da almenara a intimidade dos terraços — explicou-me, com grave seriedade, um santo dardês, de barbas brancas, que estava molhando os pés, aplicadamente, numa fonte alça turva, a entrada do pátio. O minarete, de estilo otomano, ainda que relativamente moderno, é muito belo, com azulejos azuis e encarnados e estes, de ouro entre as

Milho para as aves do Jardim Zoológico

O sr. prof. dr. Fernando Emydio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico, enviou-nos um ofício a agradecer a oferta de 46 quilos de milho, feita pelo «Diário de Lisboa», para a alimentação das aves do Parque das Laranjeiras.



faianças verdes, de um verde apagado, aparente. No terceiro e último varandim, de onde o muezin brada as suas rezas cadenciadas, estão instalados um projecto e um alto-falante.

Foi perto dessa mesquita que algumas nativas de humilde condição pela primeira vez se desviaram das nossas camaras fotográficas, acorcovando-se, embrulhando-se ciosamente nos véus, para que lhes não roubássemos a alma, pois atribuem a fotografia esse poder malféfico. Achamo-las, a princípio, estranhas e repugnantes, por causa da máscara negra e protuberante que lhes cobre o rosto desde a pálpebra inferior à curva do mento, esticada por uma armação de pau, quase em forma de bico. Pareciam aves agourentas, pobres criaturas curvadas, corricando, espavoridas. Mirei-as depois longamente, nos lobregos impasses por onde me entranhei de dia, à hora da sesta. Umas fugiam, logo que nos avistavam, para dentro de casa; outras ficavam, acoroadas, tal como estavam, em grupos de três e quatro, bisbilhotando; e os seus pobres olhos ramelosos, encarniçados, eram humanos; tinham até, por vezes, a doçura implorante, mas medrosa, das gazelas dos palmares de Bahrein.

Na primeira noite que passámos em Manama, batemos de taxi a cidade já quase adormecida. Logo que fecha o comércio, toda a vida se recolhe dentro dos bancos muros rendilhados; apenas alguma luz bruxuleante e o jorro áspero, espadmódico, das canções árabes (o delírio da rádio invadiu o mundo mugulmano) atravessam as grades de madeira dos estreitos janelins quadrados. Observámos, todavia, compridas bichas de albornozes e brancas djelabas, à entrada dos cinemas. A influência inglesa é muito sensível em Bahrein e o cinema desempenha um grande papel entre as distrações dos operários da refinaria de petróleo. Correm em Manama filmes falados em inglês, árabe e línguas hindustânicas. Curioso espectáculo o daquele público de beduínos, que rumorejava em torno das bilheteiras, mirando os cartazes de uma película de «cow-boys»!

Nem uma mulher entre eles. Conversando no dia seguinte, numa loja, com um comerciante levantado, encantado por poder caquear comigo em francês, disse-me ele, entre irónico e regozijado, que as mulheres ficavam, como lhes cumpria e se as posses lho permitiam, confeccionando, com essência de rosas, os seus deliciosos «tajines», enquanto os maridos passeavam em espírito pelos desfiladeiros rochosos do Far-West. E que, algumas vezes, excitados pelas cenas de pancadaria a que assistiam no «écran», eles soavam conscienciosamente as esposas no regresso a casa, por qualquer bagatela, o que as deixava maceradas de lágrimas e numa languidez tão propícia ao amor, que eles, passando da cólera à ternura, chegavam a deixar-se surpreender pela aurora, contra os conselhos do profeta, no leito das suas vítimas já felizes e reconhecidas. Era um filósofo este mercador árabe, gordo, de pele muito branca, nos olhos amarelados um riso amável, trocista e deleitado consigo. Achei inoportuno quebrar lanças pelos direitos femininos contra aquele riso duplice.

Obtive, porém, mais objectivas e directas informações sobre o viver das mulheres de Bahrein, falando demoradamente, durante as recepções que assinalaram a passagem do «Bartolomeu Dias» por esta base naval britânica, com uma senhora de origem alemã, culta e «raçosa», aristocrata de sentimentos liberais educada no «Sacré Coeur» de Paris e casada com um alto funcionário britânico. Movida pela sua vibrátil curiosidade continental, quis ela transpor o fosso que separa inevitavelmente gentes de mentalidade tão distinta como as patriotas da discreta Albion e as morenas filhas do deserto. Teimou e conseguiu relacionar-se, pelo menos, com as mulheres da elite árabe, com quem as senhoras inglesas, em geral, pouco convivem. Explicou-me, ainda, a propósito do cinema, que as esposas dos ricos negociantes e altos dignitários frequentam certas «matinéas», só para o seu sexo. Os senhores mais opulentos instalaram, porém, o cinema na própria casa.

Não me cansei de ouvir. Ela chegara verdadeiramente à margem de um tentador mundo psicológico, até onde podem ser consen-



O mercado de frutas e legumes em Barhein

dos estranhos. Apontou-me como uma consequência da ocidentalização o facto de muitos «notáveis» haverem substituído o harem por três ou quatro casas, em cada uma das quais, na sombra melada e perfumada da reclusão, uma esposa vivia para eles. Vira-as experimentar diante dos espelhos ovais os seus «haiks» de seda e pôem sobre os cabelos entremeados de fitas de seda as suas coroas de «sfifa» rutilantes de pedrarias. Presenciara as pequenas intrigas caseiras, de rua, de bairro. Com quem vai casar a filha do mercador vizinho? Por que motivo saiu a tantas horas a sobrinha de tal personagem? O que faz a senhora persa? Como se veste a mulher do hindu que vende panos de damasco?

Conhecera raparigas que haviam estudado em Beirute, que falavam francês e inglês, mas nem por isso deixavam de usar o sigiloso véu. Observara a excitação das donzelas núbéis ante a próxima perspectiva do casamento, vira-as entregues aos seus jogos pueris, comparando o peso e o prego dos braceletes, comprando os tecidos que lhes mandam à amostra; tomando conhecimento, com delicados risinhos, do que se passa no prédio do lado. Numa ou noutra sentira pulsar uma revolta mansa, serpeante, de fêmeas vendidas sem consulta, sujeitas ao repúdio, desejosa de traír. Essas mesmas, porém, pronto se tornavam fatalistas, curvavam a cerviz à ideia suave e tenebrosa do destino marcado, do que está escrito desde sempre e para todo o sempre...

Foi logo na primeira noite em que viemos a terra que fiz este conhecimento, durante recepção oferecida na base pelo comandante naval britânico no Golfo Pérsico, captain Willet Boycott, em honra do comandante do «Bartolomeu Dias», oficiais e guardas-marinhas portugueses.

Noite quase cinematográfica de «neiras roçagantes, de mar ardentado pela Lua. Atmosfera típica de protectorado inglês no Oriente. Um «bungalow» todo branco, de largas varandas, com vasos de flores; em torno uma suspeita de relva. Era a ante-véspera do Ano Bom. No salão do primeiro andar onde nos receberam com a maior cordialidade, nem faltavam no tecto as lanternas de papel de cores, a um canto a árvore de Natal. Entre os oficiais de Marinha, fardados de gala, e os civis, de «smoking», dois ou três oficiais de cavalaria, de jaqueta vermelha, calça justa, grandes esporas, delgados, o pescoço rubro, os rostos queimados de Sol cortados pelas linhas mais brancas daquelas rugas polidas, admirativas, disciplinadas, que distinguem o «gentleman» insular. Tudo certo, tudo correcto e previsível: os risos britânicos, o tato britânico, o «à-vontade» cortês, a gentileza discreta, as mulheres um pouco secas, um pouco insossas, mas distintas, bem feitas, ginásticas, de pés enormes, os seus sorrisos adoravelmente formais, as primeiras perguntas particularmente calorosas, mas pouco imaginativas, sobre o assunto apaixonante do tempo, os climas que atravessámos, e o de Portugal também, claro, em todas as estações...

Todos os Ingleses e inglesas com quem falei sobre o Oriente me deixaram a mesma impressão, já por mim colhida em Londres, de método no trabalho e consciência profissional, de rigor e honestidade intelectual e, acima de tudo, de disciplina, esse segredo que faz a grandeza da sua Pátria e que marca até as terras longínquas, como Bahrein, onde a sua influência se exerce, essa prodigiosa disciplina colectiva que é já como um hábito ancestral, uma atitude natural, e neles suplantada vantajosamente a ausência fre-

quente de génio pessoal, tal como o individualismo latino o concebe.

No dia seguinte, voltámos pela manhã à base naval, caminho obrigatório para a cidade de Manama, e a impressão da véspera avolumou-se. Sentiamos-nos numa pequena Albion tropical. Lá encontramos o campo de ténis, o «swimming pool», a empertugada messe dos ofícios interesses de qualquer pequeno interesses de qualquer pequena cidade britânica. E bem verdade que os Ingleses transportam consigo a Inglaterra para onde quer que vão; e não a propagam, não a comunicam; isolam-se com ela e nela se fecham, sem agressividade, espontaneamente. Jogam os seus «bridges», lêem os seus jornais atrasados, combinam os seus «partys», prestam apuradas honras militares aos potentados locais, respeitam escrupulosamente as populações que encontram, sem se misturarem com elas. Apesar desse afastamento, porém, a sua influência traduz-se em efeitos positivos. Introduzem os benefícios da técnica, morigeram, disciplinam. Assim, o índice da criminalidade em Bahrein é, por exemplo, muito mais baixo do que no continente árabe. Existe também no arquipélago de Bahrein, como pude verificar, uma acção social deveras apreciável. Especialistas ingleses estudam os problemas locais e procuram organizar a assistência, elevar o nível de vida do operariado.

Há em Bahrein duas companhias petrolíferas: uma inglesa, a Bahrain Petroleum Company; outra americana, a Arabian American Company. De ambas são grandes accionistas a Standart Oil e a Caltex. A importância do Golfo Pérsico como fonte e zona de passagem de carburante exige uma protecção militar aos poços, às refinarias, aos «pipe-lines» e aos portos, que Ingleses e Americanos se esforçam por assegurar. Foi após o reconhecimento da independência da União Indiana, em 1947, que o residente político britânico no Golfo Pérsico, que tem a categoria de embaixador, se fixou em Bahrein. A soberania interna é exercida pelos dirigentes árabes, assistidos por um agente político inglês, e a administração apenas assistida também por consultores técnicos na sua maioria britânicos, mas todas as relações exteriores são controladas pela Grã-Bretanha. Com os incidentes de Abadan, aumentou ainda mais o valor estratégico de Bahrein, onde, além da base naval, se encontra o aeródromo da R. A. F., de classe internacional.

Quanto à posição americana no Golfo, conquistada nos últimos dez anos, consiste não só em investimento de capitais como na utilização da base aérea de Dahrán na Arábia Saudita. Existe já também em Bahrein, chave natural do Golfo, um comando naval americano do Médio-Oriente.

Com o advento da era do petróleo, do qual voltarei ainda a falar, as antigas indústrias de Bahrein, a das tamaras e o cultivo e a pesca das pérolas, entraram em declínio. Ainda se vêem, todavia, no porto, os «jalibuts», que substituíram os antigos sambucos. E diante deles não houve Português verdadeiro, desta nossa raça de pescadores de sonhos, que não se recolhesse um momento em romantica contemplação, sob o olhar expectante dos moços Mohammeds. Não tardava, claro, que os oficiais e marinheiros portugueses ali parados fossem literalmente assaltados por vendedores de quinquilharias, que os arrancavam àquela cisma, puxando-os pelos braços, a quererem arrastá-los para lojas cheias de promessas, enquanto outros lhes meiam debaixo dos olhos toda a sorte de mercadorias inúteis, afirmando em tom persuasivo e tenaz: «Good! Good! Portuguese frinds!».

A necessidade

da criação de escolas para o pessoal da indústria hoteleira

Começou os seus trabalhos a comissão de estudo da criação de escolas hoteleiras, nomeada por portaria da Presidência do Conselho. Reconheceu-se, durante a discussão, a necessidade da urgente criação de escolas hoteleiras nas cidades de Lisboa e Porto e de uma visita aos principais estabelecimentos do género em Madrid, Paris e Lausana com o fim de estudar o funcionamento das projectadas escolas.

Acerca do assunto ouvimos o relator, sr. Gil de Almeida, que declarando falar apenas em seu nome e sem compromisso para os seus colegas da comissão nomeada, nos disse que a ideia da criação de escolas hoteleiras é antiga e que há muito tempo se tinha reconhecido a necessidade de mais de uma no País. Agora, com a construção de novos hotéis, especialmente em Lisboa, e também no Porto, tornou-se indispensável a preparação teórica e prática de novo pessoal hoteleiro e o aperfeiçoamento do já existente.

Entende o sr. Gil de Almeida, diplomado com o curso de hoteleiro na Escola Superior de Lausana, que as escolas a criar em Lisboa e no Porto devem ter mais do que um curso, isto é, um de aprendizagem elementar, teórica e prática, outro mais completo e outro ainda para chefes de secção, com especialização. Um curso não bastaria, porque há que atender à preparação desde o pessoal menor até ao de especialização e chefia, e nos aspectos teórico e prático.

A visita que ainda este mês vai ser feita pela comissão às referidas escolas estrangeiras — que o sr. Gil de Almeida já conhece, por ter cursado a de Lausana e estudado as de Madrid e de Paris — servirá para verificar como funcionam e obter ensinamentos para a criação das que vão surgir agora em Portugal por determinação oficial.

O dia de S. Vicente comemorado em Lisboa

Uma das tradições de Lisboa é a festa de S. Vicente, mártir protector da cidade e seu padroeiro. O dia das comemorações — 22 de Janeiro — era, antigamente, assinalado com grande pompa pela população da capital. Perdura ainda, no símbolo municipal, a nau com os dois corvos, evocativa da trasladação da reliquia do santo para Lisboa.

Este ano, a data festiva será assinalada com missa de pontifical, na Sé, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca. A cerimónia, marcada para as 10 e 30, assistirão os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, os vereadores, os funcionários superiores da cidade e numerosos convidados.

ALFREDO PIMENTA vai ser homenageado

A memória de Alfredo Pimenta vai ser homenageada, amanhã, durante uma sessão na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com uma sessão solene que principiará às 21 e 30 e será presidida pelo prof. dr. Rui Ulrich.

Durante a sessão, para elogiar as qualidades do falecido escritor, devem usar da palavra os srs. drs. Augusto Cerqueira Gomes, Julio Evangelista e António José Alves de Brito.

Bombeiros voluntários de Cascais

CASCAIS, 18. — Tomaram posse os corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, eleitos na última assembleia geral, tendo sido escolhidos para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. drs. César Henrique Moreira Baptista e José Rodrigues Duarte e Manuel Maurício Lopes.

CASAS PARA POBRES

AVEIRO, 19. — A comissão executiva do Património dos Pobres de Aveiro, apresentou na Câmara Municipal, para aprovação, um projecto de construção de mais doze casas para pobres, que ficarão num terreno situado junto do Bairro da Misericórdia e que foi cedido gratuitamente pelo Município.

A subscrição publica destinada àquele «Património» continua a registar numerosas ofertas.

De ontem para hoje

*** PROBLEMAS DA TERRA** — A água das cheias que deixa nas terras os nateiros, tornando-as as mais ricas do País são um factor positivo ou negativo da economia agrícola? A pergunta foi posta pelo eng. Amaral Neto, na Assembleia Nacional, revivendo, com ela, um problema debatido mas não esclarecido. Por agora, como sempre que o Tejo galga a lezíria, é apenas claro que as populações rurais, os pobres que trabalham com os seus braços a terra redimida pelas cheias, são dolorosamente afectadas na sua economia. Aos lavradores menos castigados e Camaras, subsidiadas para o efeito, pelo Desemprego, competirá suavizar as arestas do problema, dando trabalhos de emergência a quem deles precisar, enquanto a terra desempapa a sua funda humidade. E enquanto se estudam os problemas de hidráulica eléctrica e agrícola, pensa-se que seria útil acabar, para sempre, com o isolamento das terras inundadas, construindo sobre o «Dique dos Vinte» uma estrada de 200 metros que ligasse a Chamusca e a Golegã. A ideia é tão clara como os fins em vista. Só há que realizar.

*** AS GRALHAS** — As gralhas são uma praga, uma praga, se são mulheres e falam pelos cotovelos, uma praga, se infestam os jornais, com os seus erros e lapsos implicantes, uma praga se são gralhas, gralhas mesmo. Em Valongo do Vouga que o digam. Os lavradores, desarmados e inexperientes, em tão grave conjuntura, arrepelam-se, porque não sabem como hão-de combater milhares de gralhas que lhes debicam as sementes do trigo seródio. São aos bandos, trocistas, grasnadeiras e vorazes as que ameaçam comer-lhes o pão do dia que há-de vir. Na verdade, que fazer, pois: proteger a natureza contra as gralhas ou deixar estas devorar a natureza?

*** SANGUE DE CRISTO** — Naturalmente, sobretudo na região do vinho do Porto, não falta quem acentue que a solução dos problemas vitivinícolas do País não estão ainda nas adegas cooperativas, mas numa política de expansão interna e externa que caberá ao Governo fomentar. De qualquer modo, a política de criação dessas adegas continua e ninguém há-de, por certo, arrependê-se de lhe dar o seu apoio, se as suas práticas, na verdade, se inspirarem na mais pura e generosa doutrina cooperativa. Por isso se regista com agrado a criação de cinco adegas na região do «Moscatel de Setúbal». Terão capacidade para receber 19.700 pipas, custarão 15 mil contos e ficarão instaladas em Palmela, Póceirão, Pinhal Novo, Quinta do Anjo e Aljezur.

*** JORNAL PEQUENO** — O chefe do Estado recebeu o sr. Joaquim de Aguiar e a direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa. O ministro da Presidência investiu nas suas funções de presidente do Conselho Administrativo do Fundo de Fomento Nacional, o antigo ministro da Economia, dr. Rafael Duarte. Assistiram ao acto alguns membros do Governo e trocaram-se, a propósito, palavras de confiança nos destinos daquele instrumento de desenvolvimento económico. Quatro crianças foram vítimas da sua traquinice inocente e do descuido dos adultos, o pequeno António Luís de Carvalho, de 2 anos (Av. Marconi, 12, 2.), que bebeu um remédio venenoso e morreu pouco depois; Augusta Maria Monteiro Ribeiro, de 2 anos (Rua dos Cordoeiros, 17, 2.), que ficou muito queimada com água fervente; Anabela Freire Correia, da mesma idade (Pátio Pita, 4, Rua Guilherme Anjos, 3), que se feriu com um martelo na cabeça; e Fernando Franco Inácio, de 12 anos (Cascais), que ficaram muito contusos, quando jogava a bola em Carcavelos. A ministro dos Negócios Estrangeiros deu posse aos novos director-geral e adjunto dos Negócios Políticos e de Administração Interna, os dres. Henrique Caldeira Queirós e Abílio Pinto de Lemos, sendo o elogio dos empossados feito em termos de muito apreço, pelo prof. Paulo Cunha. Um menino de 2 anos (Vitor Manuel Ferreira Ruas, de Mesão Frio), tocou no candeeiro da mesa de cabeceira e morreu fulminado.



Para confirmar a regra dos periódicos murmurios dos meios aristocráticos da Europa sobre possíveis casamentos reais (que, diga-se, têm tido, por vezes, confirmação posterior) anuncia-se, agora, um possível noivado entre o rei Balduino dos Belgas e a jovem filha do conde de Paris, princesa Isabel, que vemos na imagem e tem vivido longo tempo entre nós

INVERNIA RIGOROSA

O nível do Tejo recomeçou a subir e prevêem-se mais cheias

A cheia do Tejo, que tem provocado tanta ansiedade às populações das suas margens, alagadas na extensão de muitos hectares, mostra-se, ontem, conforme o «Diário de Lisboa» informou, tendência para descer. Em Vila Velha de Ródão, o nível do rio descerá ontem bastante — um metro e 50 em relação ao dia anterior. A 3 horas da madrugada de hoje, todavia, atingia ali a altura de 12 metros e 20, isto é, mais 50 centímetros em relação à medição efectuada ao meio-dia de ontem. A 6 horas da manhã de hoje, verificou-se uma descida de 5 centímetros, mas, às 9 horas, o nível do rio fixava-se em 12 metros e 50, acima do normal.

A 3, 6 e 9 horas de hoje, eram as seguintes, respectivamente, as escalas hidrométricas registadas na Barquinha e em Santarém: 8 metros e 2, 8 metros e 2, 7 metros e 98, 7 metros e 37, 7 metros e 37, e 7 metros e 38. Em Benavente, da meia-noite até às 9 e 30, o nível do Tejo subiu de 4 metros e 30 para 4 metros e 55.

As estradas de Santarém para Almeirim e de Santarém para Lisboa encontram-se cortadas.

Em consequência da situação não oferecer possibilidades imediatas para melhorar, o director da Hidráulica do Tejo, sr. eng. Alvaro Gonçalves Lourenço de Freitas, seguiu para o Ribatejo, que está a percorrer, a fim de se inteirar da situação e de tomar in loco as medidas julgadas mais aconselháveis.

Situação estacionária em Santarém

SANTARÉM, 19. (Pelo telefone). — O estado geral das inundações e das comunicações por estrada, com esta cidade, mantém-se tal qual como nos dias anteriores, de acordo com o que temos noticiado. Contudo, segundo informações da Direcção da Hidráulica do Tejo, é de esperar, para hoje, ligeira subida do nível das águas, em virtude de em Vila Velha de Ródão se ter verificado já pequeno aumento.

Chuva ininterrupta na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18. — Toda esta região está, há dias, debaixo de violento temporal. A chuva tem

DR. MÁRIO NEVES

De Angola e Moçambique regressou ontem a Lisboa o nosso prezado camarada dr. Mário Neves, que, como delegado da Associação Industrial Portuguesa foi ocupar-se de assuntos referentes à Feira das Indústrias Portuguesas que se realizará em Lourenço Marques por ocasião da anunciada visita do chefe do Estado àquela província ultramarina.

Que recursos tem o ci para fazer face ao fri e assegurar os seus meios de aquec

Temperatura máxima, 13 graus, mínima, 8. Na Serra da Estrela, onde há boas lareiras e fogões confortáveis, o mercúrio desceu para 6 graus negativos. Mas aqui, em Lisboa, com as doçuras da corrente de Stream que nos passa de largo, bate-se o queixo com frio. Apre, que o Lisboa de hoje é friorento! Como se arranjavam, então, os nossos avós? Ora, em primeiro lugar — avinhavam-se, abafavam-se e abafavam-se como gente. Bebião alcool em lugar de leite ou de café; vestiam ceroulas de lã (eles), e saiotas da mesma (elas). Depois, os nossos avós tinham casas com paredes pombalinas, feitas contra o terramoto e impermeáveis ao frio e ao calor.

Nós, os seus netos, não só abolimos as lãs interiores, como encurtamos as pernas e as orlas dessas peças: veste-se popeline ou malha de seda...

E quanto às casas, temos conversado: não só não são feitas a pro-

va de terramotos, como são delicadamente sensíveis a todas as temperaturas. Suam e espirram antes dos seus moradores... Temos, portanto, de nos defender. Defender contra o frio e o calor, o que não é obra tão fácil como pode parecer. Naturalmente, contra o frio há muitas formas mais ou menos eficientes. Mas sem olhar à propagação dos vendedores de caloríferos e irradiadores, a prestação (com 12 por cento sobre o preço do custo, pagável em dois anos), concluiremos que frio, frio, frio, continuará a passar em Lisboa aqueles que não puderem inscrever no seu orçamento a verba do aquecimento.

Na verdade, quantos são os que em Lisboa estarão em condições de trabalhar no lar, no escritório ou na loja, com aquecimento, qualquer que seja a sua natureza?

Aodavia, sabe-se — dizem os técnicos — que nenhum trabalho humano será humanamente realizado e com proveito máximo, se a temperatura do meio for abaixo dos 18 graus...

Sem falar, pois, do problema do aquecimento dos lugares de trabalho, vejamos os caminhos de nível económico, acima do mínimo decente, que o Lisboa poderá triangular para aquecer a casa. Há, naturalmente, os sistemas de «chaufage». Quando se aluga a casa como aquecimento central, o locatário já sabe que terá de dispor de 1.500\$00 mensais, se utilizar o carro inglês, 1.200\$00 se utilizar o gasoil e o seu lar dispuser de dez divisões aquecidas. Isto, claro, se a dona da casa se resolver a mandar acender o aquecimento dia e noite, todo o mês — em lugar de fazer, como o faz em regra, toda a gente, nas horas de mais frio, quando tem visitas ou os meninos vão fazer a «toilette»...

Estes são, naturalmente, os privilegiados. Mas outros não menos felizes são os que confiam a electricidade da casa o aquecimento confortável do lar. Aqui, a variedade de aparelhos e de preços é quase infinita. Começa nos irradiadores nacionais (fazem-se no Porto em simpática experiência) por 104\$00 ou 170\$00, segundo têm uma ou duas resistências. Daí para cima, a escolha será difícil, entre as possibilidades múltiplas da nossa importação: a Alemanha, a Inglaterra, a Bélgica, a Suécia e a França, todas se desvanecem em tentações vãs, para os pequenos orçamentos. E aqui está um irradiador com aches de madeira simuladas, a comer 1.600 vóltios por hora, ou estes mais vulgares, de uma só resistência, consumindo 700 — o primeiro por 2.180\$00, os segundos por 120\$00, sendo nacional,

300 ou 400 watts. Os mais baratos, os de 2.700\$00, os de 2.500\$00, os de 2.300\$00, os de 2.100\$00, os de 1.900\$00, os de 1.700\$00, os de 1.500\$00, os de 1.300\$00, os de 1.100\$00, os de 900\$00, os de 700\$00, os de 500\$00, os de 300\$00, os de 200\$00, os de 100\$00, os de 50\$00, os de 25\$00, os de 12\$50, os de 6\$25, os de 3\$12, os de 1\$56, os de 78¢, os de 39¢, os de 19¢, os de 9¢, os de 4¢, os de 2¢, os de 1¢, os de 1/2¢, os de 1/4¢, os de 1/8¢, os de 1/16¢, os de 1/32¢, os de 1/64¢, os de 1/128¢, os de 1/256¢, os de 1/512¢, os de 1/1024¢, os de 1/2048¢, os de 1/4096¢, os de 1/8192¢, os de 1/16384¢, os de 1/32768¢, os de 1/65536¢, os de 1/131072¢, os de 1/262144¢, os de 1/524288¢, os de 1/1048576¢, os de 1/2097152¢, os de 1/4194304¢, os de 1/8388608¢, os de 1/16777216¢, os de 1/33554432¢, os de 1/67108864¢, os de 1/134217728¢, os de 1/268435456¢, os de 1/536870912¢, os de 1/1073741824¢, os de 1/2147483648¢, os de 1/4294967296¢, os de 1/8589934592¢, os de 1/17179869184¢, os de 1/34359738368¢, os de 1/68719476736¢, os de 1/137438953472¢, os de 1/274877906944¢, os de 1/549755813888¢, os de 1/1099511627776¢, os de 1/2199023255552¢, os de 1/4398046511104¢, os de 1/8796093022208¢, os de 1/17592186044416¢, os de 1/35184372088832¢, os de 1/70368744177664¢, os de 1/140737488355328¢, os de 1/281474976710656¢, os de 1/562949953421312¢, os de 1/1125899906842624¢, os de 1/2251799813685248¢, os de 1/4503599627370496¢, os de 1/9007199254740992¢, os de 1/18014398509481984¢, os de 1/36028797018963968¢, os de 1/72057594037927936¢, os de 1/144115188075855872¢, os de 1/288230376151711744¢, os de 1/576460752303423488¢, os de 1/1152921504606846976¢, os de 1/2305843009213693952¢, os de 1/4611686018427387904¢, os de 1/9223372036854775808¢, os de 1/18446744073709551616¢, os de 1/36893488147419103232¢, os de 1/73786976294838206464¢, os de 1/147573952589676412928¢, os de 1/295147905179352825856¢, os de 1/590295810358705651712¢, os de 1/1180591620717411303424¢, os de 1/2361183241434822606848¢, os de 1/4722366482869645213696¢, os de 1/9444732965739290427392¢, os de 1/18889465931478580854784¢, os de 1/37778931862957161709568¢, os de 1/75557863725914323419136¢, os de 1/151115727451828646838272¢, os de 1/302231454903657293676544¢, os de 1/604462909807314587353088¢, os de 1/1208925819614629174706176¢, os de 1/2417851639229258349412352¢, os de 1/4835703278458516698824704¢, os de 1/9671406556917033397649408¢, os de 1/19342813113834066795298816¢, os de 1/38685626227668133590597632¢, os de 1/77371252455336267181195264¢, os de 1/154742504910672534362390528¢, os de 1/309485009821345068724781056¢, os de 1/618970019642690137449562112¢, os de 1/1237940039285380274899124224¢, os de 1/2475880078570760549798248448¢, os de 1/4951760157141521099596496896¢, os de 1/9903520314283042199192993792¢, os de 1/19807040628566084398385987584¢, os de 1/39614081257132168796771975168¢, os de 1/79228162514264337593543950336¢, os de 1/158456325028528675187087900672¢, os de 1/316912650057057350374175801344¢, os de 1/633825300114114700748351602688¢, os de 1/1267650600228229401496703205376¢, os de 1/2535301200456458802993406410752¢, os de 1/5070602400912917605986812821504¢, os de 1/10141204801825835211973625643008¢, os de 1/20282409603651670423947251286016¢, os de 1/40564819207303340847894502572032¢, os de 1/81129638414606681695789005144064¢, os de 1/162259276829213363391578010288128¢, os de 1/324518553658426726783156020576256¢, os de 1/649037107316853453566312041152512¢, os de 1/1298074214633706907132624082305024¢, os de 1/2596148429267413814265248164610048¢, os de 1/5192296858534827628530496329220096¢, os de 1/10384593717069655257060992658440192¢, os de 1/20769187434139310514121985316880384¢, os de 1/41538374868278621028243970633760768¢, os de 1/83076749736557242056487941267521536¢, os de 1/166153499473114484112975882535043072¢, os de 1/332306998946228968225951765070086144¢, os de 1/664613997892457936451903530140172288¢, os de 1/1329227995784915872903807060280344576¢, os de 1/2658455991569831745807614120560689152¢, os de 1/5316911983139663491615228241121378304¢, os de 1/10633823966279326983230456482242756608¢, os de 1/21267647932558653966460912964485513216¢, os de 1/42535295865117307932921825928971026432¢, os de 1/85070591730234615865843651857942052864¢, os de 1/170141183460469231731687303715884105728¢, os de 1/340282366920938463463374607431768211456¢, os de 1/680564733841876926926749214863536422912¢, os de 1/1361129467683753853853498429727072845824¢, os de 1/2722258935367507707706996859454145691648¢, os de 1/5444517870735015415413993718908291383296¢, os de 1/10889035741470030830827987437816582766592¢, os de 1/21778071482940061661655974875633165533184¢, os de 1/43556142965880123323311949751266331066368¢, os de 1/87112285931760246646623899502532662132736¢, os de 1/174224571863520493293247799005065324265472¢, os de 1/348449143727040986586495598010130648530944¢, os de 1/696898287454081973172991196020261297061888¢, os de 1/1393796574908163946345982392040522594123776¢, os de 1/2787593149816327892691964784081045188247552¢, os de 1/5575186299632655785383929568162090376495104¢, os de 1/11150372599265311570767859136324180752990208¢, os de 1/22300745198530623141535718272648361505980416¢, os de 1/44601490397061246283071436545296723011960832¢, os de 1/89202980794122492566142873090593446023921664¢, os de 1/178405961588244985132285746181186892047843328¢, os de 1/356811923176489970264571492362373784095686656¢, os de 1/713623846352979940529142984724747568191373312¢, os de 1/1427247692705959881058285969449495136382746624¢, os de 1/2854495385411919762116571938898990272765493248¢, os de 1/5708990770823839524233143877797980545530986496¢, os de 1/11417981541647679048466287755595961091061972992¢, os de 1/22835963083295358096932575511191922182123945984¢, os de 1/45671926166590716193865151022383844364247891968¢, os de 1/91343852333181432387730302044767688728495783936¢, os de 1/182687704666362864775460604089535377456991567872¢, os de 1/365375409332725729550921208179070754913983135744¢, os de 1/730750818665451459101842416358141509827966271488¢, os de 1/1461501637330902918203684832716283019655932542976¢, os de 1/2923003274661805836407369665432566039311865085952¢, os de 1/5846006549323611672814739330865132078623730171904¢, os de 1/11692013098647223345629478661730264157247460343808¢, os de 1/23384026197294446691258957323460528314494920687616¢, os de 1/46768052394588893382517914646921056628989841375232¢, os de 1/93536104789177786765035829293842113257979682750464¢, os de 1/187072209578355573530071658587684226515959365500928¢, os de 1/374144419156711147060143317175368453031918731001856¢, os de 1/748288838313422294120286634350736906063837462003712¢, os de 1/1496577676626844588240573268701473812127674924007424¢, os de 1/2993155353253689176481146537402947624255349848014848¢, os de 1/5986310706507378352962293074805895248510699696029696¢, os de 1/11972621413014756705924586149611790497021399392059392¢, os de 1/23945242826029513411849172299223580994042798784118784¢, os de 1/47890485652059026823698344598447161988085597568237568¢, os de 1/95780971304118053647396689196894323976171195136475136¢, os de 1/191561942608236107294793378393788647952342390272950272¢, os de 1/383123885216472214589586756787577295904684780545900544¢, os de 1/766247770432944429179173513575154591809369561091801088¢, os de 1/1532495540865888858358347027150309183618739122183602176¢, os de 1/3064991081731777716716694054300618367237478244367204352¢, os de 1/6129982163463555433433388108601236734474956488734408704¢, os de 1/12259964326927110866866776217202473468949912977468817408¢, os de 1/24519928653854221733733552434404946937899825954937634816¢, os de 1/49039857307708443467467104868809893875799651909875269632¢, os de 1/98079714615416886934934209737619787751599303819750539264¢, os de 1/196159429230833773869868419475239575503198607639501078528¢, os de 1/392318858461667547739736838950479151006397215279002157056¢, os de 1/784637716923335095479473677900958302012794430558004314112¢, os de 1/1569275433846670190958947355801916604025588861116008628224¢, os de 1/3138550867693340381917894711603833208051177722232017256448¢, os de 1/6277101735386680763835789423207666416102355444464034512896¢, os de 1/12554203470773361527671578846415332832204710888928069025792¢, os de 1/25108406941546723055343157692830665664409421777856138051584¢, os de 1/50216813883093446110686315385661331328818843555712276103168¢, os de 1/100433627766186892221372630771322662657637687111424552206336¢, os de 1/200867255532373784442745261542645325315275374222849104412672¢, os de 1/401734511064747568885490523085290650630550748445698208825344¢, os de 1/803469022129495137770981046170581301261101496891396417650688¢, os de 1/1606938044258990275541962092341162602522202993782792835301376¢, os de 1/3213876088517980551083924184682325205044405987565585670602752¢, os de 1/6427752177035961102167848369364650410088811975131171341205504¢, os de 1/12855504354071922204335696738729300820177623950262342682411008¢, os de 1/25711008708143844408671393477458601640355247900524685364822016¢, os de 1/51422017416287688817342786954917203280710495801049370729644032¢, os de 1/102844034832575377634685573909834406561420991602098741459288064¢, os de 1/205688069665150755269371147819668813122841983204197482918576128¢, os de 1/411376139330301510538742295639337626245683966408394965837152256¢, os de 1/822752278660603021077484591278675252491367932816789931674304512¢, os de 1/1645504557321206042154969182557350504982735865633579863348609024¢, os de 1/3291009114642412084309938365114701009965471731267159726697218048

o cidadão e ao frio de aquecimento?

são delicadas as temperaturas antes de termos, porém, defender o que não é de parecer. O frio há menos eficiência propagandística e caloríferos e (com 12 de custo, concluir, continua, a aqueles e ver no seu aquecimento.

300 ou 400 se é belga. Alguns, mudados de termo-estado e rodas de borracha, assemelham-se aos tubos do aquecimento central: custam 2.700\$00 e consomem a volta de 2.500 vóltios por hora.

A grande novidade, porém, são os radiadores com ventoinha que expelam ar aquecido em lugar de dar calor para aquecer o ar frio. Podem custar 1.874\$00 ou 2.500\$00, consoante a eficiência e até a apresentação.

Enfim, como nem todos atingem o terceiro escalão da luz eléctrica, um «tapete» de 290\$00—vejamos que outras hipóteses se oferecem ao lisboeta para lutar contra o frio.

Um calorífero, de 600 ou 900\$00? —Gasta muito—ai á volta de 3 decilitros de petróleo por hora. Se são baratos, para mais, fazem fumo. Uma coisa boa, boa, há tão pouco que se chegam a fazer inscrições. Há «bichas» para fornecimento...

Quem nos diz isto é o caixeiro de uma casa de utilidades que não vende caloríferos. No seu entender, o melhor é o clássico fogareiro de petróleo (dos nacionais, que ele vende). Com a dupla função de cozinhar ou aquecer, custará, completo, 190\$00. Não faz fumo, dá mais calor do que o irradiador (que também não vende, claro...) e gasta apenas 1 decilitro e meio de petróleo em cada hora...

Depois, há também as braseiras, as tradicionais braseiras das nossas províncias, as de cobre, a 270 ou 300\$00, as de zinco, a 170\$00, incluindo, umas e outras, estrado e pá de metal. Para as alimentar, pagar-se-á o picão a 16 tostões, sendo que em doze horas se gastarão mais de cinco quilos, ainda mesmo que o fortaleça a moinha do carvão.

Isto significa, não é verdade, que ninguém, para se livrar do frio, poderá inscrever no orçamento normal menos de 200 escudos para aquecimento.

Chegarão todos os ordenados para tão pouco? Muitos não chegam, está claro que não chegam. Mas a esses estará reservado o fogareiro. O fogareiro no chão, no quarto ou na cozinha, queimando as boas propriedades que o ar contém e dando em troca muito gás carbónico. Mas, também, isso que importa?

Está aqui ao lado o nosso médico a resmungar:

—Tanto faz, todos os sistemas de aquecimento que não sejam os que o nosso organismo gera serão da mesma forma inimigos do homem e prejudicam a saúde.

Pois sim. Mas não há nada que chegue ao calorzinho de uma casa aquecida, quando na rua caem pingos que são neve derretida!

Para matar a fome comeu vidro e bebeu petróleo

CREMONA (Itália), 19.—O faquir italiano, Remo Tenca, conhecido por o «Mago de Lodi», que se propunha permanecer 200 horas enterrado, a 1 m. e 60 cms. de profundidade, a fim de bater o «récord» do Mundo desta prova original, falhou na sua tentativa.

Fortemente perturbado pelas chuvas torrenciais e pelo frio, quis ser «desenterrado», ao cabo de 125 horas. Para provar as suas faculdades de faquir, logo que foi «exumado», comeu ampolas eléctricas, fragmentos de vidro e de discos de gramofone, tudo bem regado com um bom copo... de petróleo. — (France Presse).

Chegaram a Monte Carlo os primeiros concorrentes do «Rallye» que se queixam da má sinalização na parte final do percurso

MONTE CARLO, 19.—Brilhava o sol quando Coulibeuf, de 52 anos, chegou com o seu carro, coberto de lama, a «promenada» junto ao Castelo Real. O automóvel estava tão sujo que mal se via a sua cor azul escura. Assistiram á chegada poucos espectadores. Era 9 e 14.

Coulibeuf, volante experimentado em «rallyes», embora fosse a sua primeira tentativa na prova de Monte Carlo, disse que a viagem tinha sido relativamente fácil. No percurso nocturno, depois de Paris, tinham encontrado algum nevoeiro e gelo, mas as condições não tinham sido muito más.

A equipa francesa e a que chegou a seguir—constituída pelos espanhóis Salvador Fabregas Bas e Ciro Basadonna, num «Mercedes»—afirmaram que lhes tinha sido mal indicado o caminho nas montanhas, na ultima tirada, e tinham perdido tempo valioso. Outros concorrentes também se queixaram de má sinalização no fim do percurso.

O facto de ser o primeiro a chegar a Monte Carlo não quer dizer de maneira nenhuma que a turma francesa tenha sido a vencedora. Pelo contrário, aliás, pois enganou-se de itinerário na descida da Turbie, a poucos quilómetros da meta. Este engano, devido a ausência de sinalização, salda-se por um atraso de 10 minutos quanto ao máximo imposto e a consequente penalização não permitirá que Coulibeuf-Aumaitre figure entre os 90 classificados para a ultima prova de classificação do «rallye», o circuito na montanha.

Só ao fim da tarde será possível saber-se quantos carros dos 308 que partiram de Estocolmo, Glasgow, Atenas, Munique, Roma, Lisboa e Paris, puderam terminar o «rallye» e só amanhã, após aturado trabalho de cálculos, estarão os comissários aptos a comunicar a lista dos noventa concorrentes menos penalizados que serão apurados para a prova decisiva de sábado. — (R. e F. P.).

NICE, 19.—No ultimo «contrôle» antes da chegada, a partir das 10 e 45 (T. M. G.), apresentaram-se os carros n.º 97, 123, 48, 54, 158 (que é o primeiro do itinerário de Glasgow), 113, 3, 45, 140, 93, 103, 106, 29, 44, 110, 33, 85, 136, 68 e 125.

A partir das 11 e 30, chegaram os n.º 37, 72, 114 e 66; e, depois das 11 e 45, os n.º 47, 149, 139 (tripulados por miss Moss, irmã do célebre piloto Stirling Moss). A's 13 horas, apresentaram-se os n.º 57, 98 e 170. — (F. P.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

A Câmara Municipal vai convidar o povo de Lisboa a manifestar-se ante os Paços do Concelho durante a recepção ao presidente eleito do Brasil

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e com a assistência de dez vereadores e dos directores dos serviços, realizou-se hoje a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. Aníbal David referiu-se largamente á próxima visita a Portugal do dr. Kubistchek de Oliveira, presidente eleito do Brasil, dizendo que, se em todos os países que ele tem visitado, as recepções têm sido solenes e brilhantes, elas terão, certamente, na nossa terra, o maior calor e o mais sincero entusiasmo, por se tratar do mais alto representante dum país irmão e amigo, onde tantos Portugueses vivem e trabalham.

Afirmou que, além das solenidades promovidas pelo Governo, em nome da Nação, Lisboa deve prestar-lhe um acolhimento especial, numa grande homenagem ao Brasil, numa prova de confiança no seu luminoso e progressivo futuro e numa expressiva manifestação de agradecimento pela sua solidariedade ante a agressão de que fomos vítimas, por parte da União Indiana.

Pediú que o Município convidasse a população da capital a reunir-se, em frente dos Paços do Concelho, na próxima segunda-feira, durante a recepção oficial ao estadista brasileiro.

O sr. presidente associou-se e declarou que ia ser redigido o respectivo convite ao povo.

Os mercados e os ruídos de Lisboa

O sr. Saphera da Costa, felicitando a Câmara pela magnífica obra do Mercado do Forno do Tijolo, pediu que outros sejam melhorados, que sejam criados novos mercados e que sejam transformados, o mais rapidamente possível, em definitivos, os provisórios do Bairro da Encarnação e da Cruz da Pedra. E pediu providências contra aqueles que, sem respeito pela comodidade, pelo repouso e até pela saúde dos outros provocam, especialmente de noite, os maiores ruídos que as autoridades devem reprimir severamente, apontando a necessidade de actualizar a respectiva postura.

O sr. dr. Eduardo da Silva Neves, protestando também contra os ruídos, disse achar que bastaria, talvez, uma acção da Polícia Municipal, mesmo sem multa.

O sr. presidente declarou que chamaria a atenção da Polícia Municipal para o caso.

Lisboa Antiga e Lisboa Moderna

O sr. Aníbal David, sugeriu que a grande maquete de Lisboa antes do terramoto que Matos Sequeira dirigiu e Ticiano Violante completou e que esteve exposta no Palácio Galveias, seja novamente exposta no Castelo de São Jorge, onde entende que deveria ser instalado, no todo ou em parte, o Museu da Cidade. A propósito, fez votos por que seja o mais depressa possível, aberta ao publico em geral, a magnífica Casa do Leão, que ali foi fundada e que constituiu um melhoramento para Lisboa, colocado num dos seus pontos simultaneamente mais históricos e de mais belas visões panorâmicas.

O sr. coronel Afra Nozes, aprovou a sugestão quanto á referida maquete e sugeriu que se construa uma da Lisboa moderna, com material susceptível de substituição, a fim de que, nela, todos possam seguir o desenvolvimento progressivo da capital.

O sr. presidente disse que os Ser-

(Continua na 14.ª página)

MARIANNE MICHEL

Sobre Marianne Michel escreveu o grande poeta Paul Gerdaldy:

Cantora? Declamadora? Não tentemos encerrá-la no espartilho dum rótulo, comprimí-la num género, reduzi-la ao sentido acanhado duma só designação. Ela diz a musica e canta o poema. Concilia-os assim até ao ponto de fazer com que se misturem e confundam, a poesia que é a forma de expressão literária mais elevada, e a canção, a forma mais popular. Também o seu publico se tornou singularmente entendido. Marianne Michel atinge o seu publico todas as noites no fundo do coração. Bonita, ao mesmo tempo com traços delicadamente femininos e desenhados com extraordinário vigor, alia em toda a sua pessoa, a inteligência á «souplesse» e a beleza ao profundo. A sua voz, aguda e grave, assemelha-se com ela, delicada e simultaneamente poderosa, que de calma e embalsamadora se pode fazer repentinamente patética. Ela tem a arte das inflexões das nuances e das modificações expressivas. Como as cançonetistas de estilo, ela tem a arte de variar o timbre de voz, de lhe modificar a cor, de pintar com som, sendo tudo isto uma grande arte.

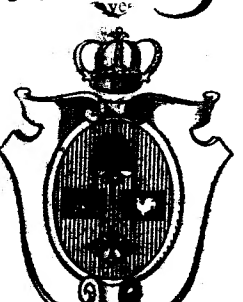
PAUL GERALDY

MARIANNE MICHEL

é mais uma das grandes intérpretes da canção francesa que foi revelada ao publico português pelos dois Restaurantes de Luxo e Salões de Dança declarados de «Utilidade Turística»

TÁGIDE

PALM BEACH

Irmandade Tavares
desde o seu início adoptou
Christofle

marca do hoteleiro conhecedor
preferindo-o após meio século de uso
da esplêndida qualidade deste material
Representantes exclusivos:
Casa José Alexandre
Rua Garrett (Chiado) — 18
LISBOA

LORENZO GONZÁLEZ

DESTE FAMOSO ARTISTA, UM GRANDE ÊXITO DO CASINO ESTORIL, ACABAM DE SER PUBLICADOS



DISCOS

PDP 5001

HOLA, QUETAL
NINA

PDP 5003

CITA A LAS SEIS
NO SE LO DIGAS A NADIE

PDP 5004

CABARETERA
POBRE LUNA

PDP 5006

CUATRO PAREDES
SINCERIDAD

em gravações

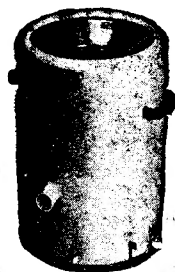
Parlophone

Distribuidores
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — Lisboa

HARMONIOSO
Pontobal
SUPER ALTA
Fidelidade
Série Fonoplastic

POLAR
LIMITADA
R. DA UNIDADE, 44, 1.º, LISBOA
Telefone: 22376-22081

PICO



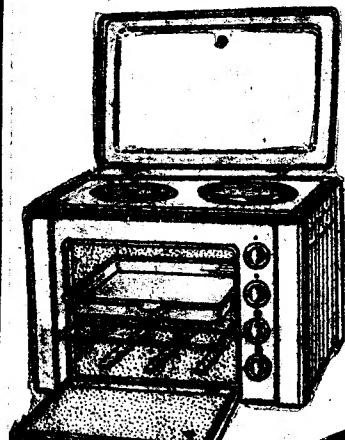
A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico. A venda nos bons estabelecimentos da especialidade. Representante: Apartado 20-115, Lisboa-Norte. Agente no Norte: Avelino Machado Jr., R. do Almada, 450, 1.º, Porto.

Dr. Eduardo Eugénio de Paiva e Silva

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que se reza missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 20, pelas 9 horas, no altar de Santo António da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agra decendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Fogões Eléctricos
Equipados com material alemão (Ego)
MELHOR MATERIAL — MAIS RENDIMENTO — MENOR CONSUMO



Descontos especiais para re-
venda
ELECTRO IRIS, LD.ª
Rua Costa Cabral, 443
Telef. 41971 — PORTO



VAT 69
O Whisky preferido

PREDIOS
A LUZAFRICA
C. DO CARMO, 6 - TELEF. 24524

compra
vende
hipoteca

VIDA RELIGIOSA

Estudos Gregorianos

Como já noticiámos, realiza-se amanhã, às 21 e 30, na Igreja de São Luís dos Franceses, o 2.º Concerto Espiritual organizado pelo Centro de Estudos Gregorianos, em colaboração com a mesma igreja e sob o patrocínio do cardeal-patriarca de Lisboa.

Este concerto, interpretado por Geneviève de La Salle, e enquadrado num ciclo histórico, tem por finalidade fazer conhecer a literatura de órgão desde o seu início até à época do seu pleno desenvolvimento. Neste sentido o programa abrirá com uma obra de Pérotin o Grande, (séculos XII e XIII) seguindo-se Titelouze, Couperin, Grigny, Marchand, etc., até Claude Daquin (século XVIII).

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29307

VIDA DESPORTIVA

Pequenas notícias

* A assembleia geral do Grupo Desportivo Operário, efectua-se esta noite, pelas 21 e 30.

* Os combates de boxe de amanhã, no Estádio Internacional, têm interesse. Belarmino contra Julio Martins devem proporcionar boa luta. Mas os outros combates também estão bem organizados.

* A secção regional do Sul do Clube Nacional de Montanhismo realiza no dia 25, pelas 21 horas, na sua sede, em Lisboa, a sua assembleia geral ordinária para apresentação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1956.

* A Comissão Regional da Associação de Ciclismo do Sul abriu a inscrição para novos juizes e cronometristas. Pelo que se tem visto em provas ciclistas — bem necessárias são medidas como esta.

* O Belenenses está a fazer a mu-

dança da sua antiga sede da Calçada da Ajuda para a Avenida do Restelo. Por isso não funcionam durante alguns dias as várias actividades da sede.

* A Associação de Futebol de Coimbra irradiou o jogador Francisco Serra, do Lousanense, por agressão declarada e manifesta ao árbitro.

* A comissão organizadora das competições de galgos da Taça Fundação promove provas eliminatórias desta taça, que começam no próximo dia 24 e acabam no dia 29 (final), na Herdade dos Fidalgos.

* Se o Paço de Arcos se deslocar ao Brasil, a disputar encontros de hóquei em patins, as datas para a fase final da Taça de Honra poderão ser alteradas, a partir de 10 de Fevereiro.

* O encerramento das inscrições do V «Rallye» Universitário verifica-se hoje, às 22 horas, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, seguindo-se o sorteio dos concorrentes.



Fotografia tirada na Nova Estação de Serviço CASTROL

Depois do «Cocktail party» que o grande corredor Português Manuel Nunes dos Santos ofereceu aos seus colegas: Gatsonides, Green, Watts, Burgess, Croft-Pearson, Walker, Miss Johns, Miss Moss, Miss Rich, Warren, Wilson, Ledebor, Shepherd, Williamson, Sears, Scott-Brown, Best, Bremner, Oldworth, Turnbull, todos concorrentes ao célebre Rallye de Monte Carlo, 1956 — com o afamado óleo



O ÓLEO DOS CAMPEÕES!



O melhor lâmina azul a \$50
REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS, 1 — 132 — LISBOA

1.º Andar

R. do Ouro — r/ 1.500\$00
para qualquer ramo, cedê-se.
Trata M. Costa—R. N. do Almada, 80, 3.º — Tel. 27783.

Em SETUBAL 6 o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

Adelaide Amélia Rita Costa FALECEU

Seus sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja dos Anjos para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SILVA

Maria Rita de Oliveira e Silva
MISSA DE 7.º DIA

Alvaro Miguel de Oliveira e Silva, sua mulher, seus filhos e mais família participam que amanhã, às 11 horas, no altar-mor da Igreja de N.ª Sr.ª do Rosário de Fátima, será celebrada missa sufragando a alma da sua muito querida e saudosa mãe, sogra, avó e parente, desde já agradecendo a todos os que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

DESPORTOS

O Sporting e o hóquei em patins

No seu comunicado oficial, a Associação de Patinagem do Sul participa duas novas filiações, a do Sporting Clube de Torres e a do Sporting Clube de Portugal.

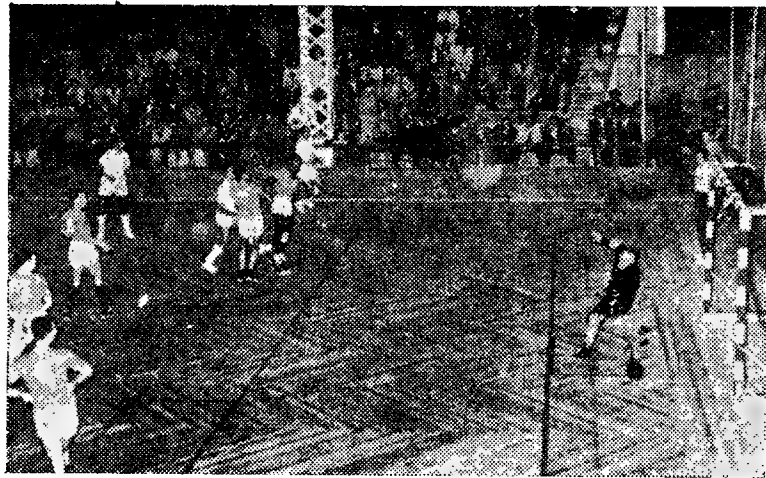
Toma forma, pois, a ideia do Sporting se dedicar à prática do hóquei em patins, organizando a secção respectiva. A patinagem desenvolver-se-á ainda mais, sob o impulso de um grande clube, que poderá recender, em hóquei em patins, a tradicional rivalidade, aliás bem compreendida, Benfica-Sporting.

O Sporting participará, primeiramente, com o regulamento, no Campeonato da Segunda Divisão, mas já com o pensamento na Primeira, pois o clube espera fazer a passagem numa só época.

Logo que correu a notícia de que os «leões» iam fazer hóquei em patins, vários jogadores, de cor sportinguista, se foram oferecer ao clube.

Por enquanto, não se sabe, de positivo, com que jogadores o Sporting conta; mas tem-se falado nos seguintes, para referir somente os de mais valia: Edgar (de Sintra), os laurentinos Fernando Adrião e Valério (dizendo-se que brevemente este último estará em Lisboa), o guarda-redes do Ateneu, etc.

O clube leonino já apresentou pedidos de transferência em relação a vários jogadores.



Os Portugueses atacaram e Mário tentou bater Pluen. Este, porém, que durante o encontro não teve dificuldades, conseguiu afastar o esférico, salvando a sua baliza

HANDEBOL DE «SETÉ» NO PAVILHÃO

A equipa francesa exibindo-se em grande pano derrotou o grupo português por margem folgada

As apreensões dos Franceses, se as tiveram, devem ter desaparecido logo que marcaram o segundo gol do encontro. O primeiro foi um portento de execução e revelou imediatamente que estavam decididos a não se deixar surpreender por qualquer golpe de fortuna ou inspiração dos Portugueses.

Desde logo se notou a extraordinária facilidade dos Franceses no manejo da bola. A ideia que nos deixaram foi a de que, para se chegar aquele apuro, só a poder de muito treino, de muito trabalho, se consegue, na realidade, produzir exibição de agrado, que satisfizesse a seja, ao mesmo tempo, reveladora de que a classe dificilmente se compadece com a improvisação.

Foi esta a conclusão a que mais uma vez chegámos e ontem à noite, no Pavilhão, vimos, de um lado, uma equipa bem compenetrada, constituída por elementos que sabem o que têm a fazer, obedecendo a um plano de jogo em que não houve complicações e que, por isso mesmo, se revelou fácil, simples, tudo parecendo decorrer sem o mínimo esforço, apenas a poder de finta, de lances enganadores a proporcionarem o remate eficaz—mortal; do outro, um conjunto animoso, sem dúvida, lutador, querendo suprir a falta de simplicidade dos lances a golpes de energia causticante, de raiva surda, por sentir não ser capaz de evitar o pior, ou produzir o melhor pelos meios que a técnica fornece e a classe pode operar.

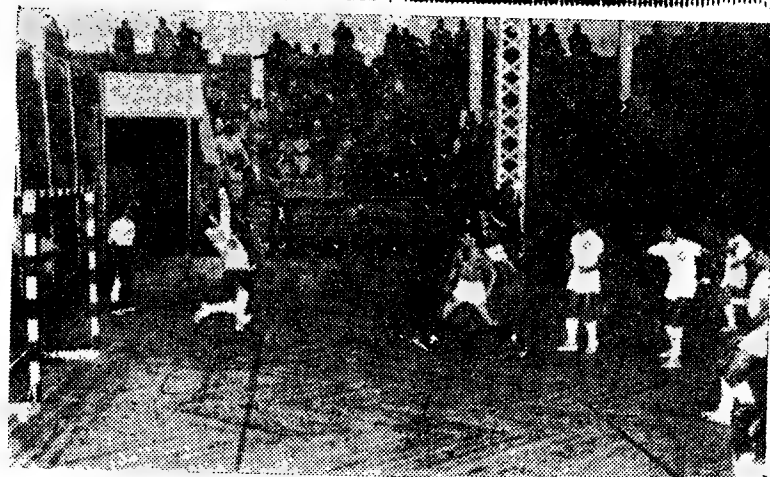
A atirar ao gol, os Franceses mostraram-se exímios. Sabiam qual o ângulo a procurar para desferir o remate e escolhiam-no sem grandes dificuldades. Atiravam às vezes com frequência fazendo a bola partir ao nível do joelho-lance que pôs sempre em perigo as nossas redes. Desconcertante! A surpresa na jogada, a rapidez de posse, mudança de mão e um poder de captação de bola extraordinário forneciam ensejo à equipa francesa para somar pontos sobre pontos, e tal insistência na obtenção de golos chegou a perturbar vivamente os encarregados do marcador, em sério embaraço, no manejo de grandes números, para acompanhar o ritmo das jogadas que fizemos chegar às malhas. O público chegou a interessar-se por esse pormenor e serviu para se esquecer, por momentos, da contrariedade que lhe causava a derrota do grupo português.

Os atacantes lusos atiraram bastantes vezes ao gol, mas sem direcção e, o que estranhámos, fizeram-no na maior parte frouxamente. Deve ter residido aí, verdadeiramente, o grande desnível na marcação, embora tivesse sido evidente, pelo que se deixou dito, a diferença de classe entre uns e outros.

Todos os componentes das equipas entraram em acção. Dos Franceses, todos, sensivelmente, do mesmo nível, mas o «capitão» do grupo, Pichot, e Briatte pareceram-nos os mais categorizados. O primeiro gol do encontro, a que já nos referimos, obra de Pichot, mereceu referências aplausos do público. Foi, na verdade, um lance que serviu para abrir caminho a uma brilhante exibição e, decerto, ficará por muito tempo, na retina de quantos souberam colher, do jogo, a experiência de que, com muito

trabalho, alguma persistência e, sobretudo, treino, muito treino, se poderá atingir a classe que os Franceses revelaram. Estes, durante quase uma hora, enquanto decorreu o encontro preliminar, entreteveram-se, nos corredores internos do Pavilhão, a movimentos com a bola, pequenas corridas, sempre em jeito de desmarcação. Nem por isso, durante o jogo, deram a mais leve nota de fadiga.

Dos Portugueses, foi evidente ter sido Mário o mais produtivo, pelo menos na obtenção de tentos. Dos dez golos da nossa equipa marcou seis. Nunes, como sempre, batalhador, e Chagas, assim como Campos e Lameiro, do nível habitual, se bem que todos, incluindo os restantes, que não mencionamos, não des-



Um ataque dos Franceses concluído por um lançamento eficaz de Pichot, o «capitão» da turma visitante, que, ao iniciar a série de golos do seu grupo se revelou marcador portentoso

sem pleno rendimento. Já os temos visto fazer golos. Há uma atenuante, que desejamos acentuar, e que deve merecer o justo juízo. As nossas equipas da variante de «sete» têm estado inactivas, por assim dizer. A prova só começará em Março, mas o arranjo para este encontro internacional, não podia ter sido melhor. Estiveram na equipa os que deviam estar. Não chegámos a compreender a decisão de mandar substituir J. Santos, numa altura em que houve três ou quatro trocas. J. Santos, estava a dar bom rendimento. Tinha atirado duas vezes à trave, quando o guarda-redes já estava batido e alcançou momentos antes de sair, o sexto gol da nossa equipa. Depois disso, não lhe passaram uma bola e foi substituído.

O árbitro, sr. Luiz Pascual Fernandez, espanhol, deu pouca atenção aos juizes de baliza. Estes, por três vezes, em três golos dos Franceses, assinalaram irregularidades, mas não lhes deu ouvidos. Apenas, no primeiro tempo, uma única vez, pareceu ter-se lembrado de que esses juizes estavam ali para alguma coisa. Nesse aspecto o seu trabalho não agradou. No restante esteve bem.

O resultado foi de 23-10 a favor dos Franceses, com 12-4 ao intervalo.

Alinharam e marcaram:

PORTUGAL — Ernesto (depois Américo), Nunes (1), Franco, Lameiro (cap.), Nunes (6), Freitas (1), Chagas, Valdemar, Varela (1),

Campos, Agostinho e J. Santos (1). FRANÇA — Pluen (depois Goulter), Sagna (2), Imberti, Goupi (4), Lipatin (5), Leroy (3), Pichot (3), Briatte (2), Orvin (2) e Lacoux (2). A. L.

Antes do encontro principal de frontaram-se duas formações constituídas por elementos novos que se têm distinguido. Lutaram animosamente e o triunfo veio a pertencer aos «Branços», por 14-10, com 5-4 ao intervalo.

Alinharam e marcaram: «BRANÇOS» — Carlos Gomes (depois Faustino), Eduardo (4), Armando (4), Manuel (2), Anibal (1), Carlos Alberto (1), Serra (1), Pascoal (1), Manecas e César. «VERDES» — Rodrigues (depois Alves), Plácido Abreu (4), Cardoso, Abreu (1), Mendes (1), Borges (1), Luís Reis (2), Faustino e Lajes (1).

Câmara Corporativa A ginástica e o desporto no Ultramar

Sob a presidência do professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) reuniram-se as subsecções de Educação Física e Desportos e de Política e Economia Ultramarinas, a fim de apreciarem o parecer acerca do projecto de decreto-lei sobre a regulamentação das actividades regulares-desportivas, nas províncias ultramarinas, de que foi relator o capitão Celestino Marques Pereira.

OS GRANDES COMBATES DE BOXE

O campeão mundial Saddler venceu o filipino Elorde

— mas merecia ter perdido...

SAN FRANCISCO, 19.—O campeão do Mundo dos meios-leves, Sandy Saddler, conserva o título depois de vencer por K. O. técnico, ao 13.º assalto, o seu «challenger», o filipino Gabriel Flash Elorde. Mas esta vitória nada acrescenta ao seu prestígio. Efectivamente, Saddler foi dominado e mesmo repetidas vezes abalado por Elorde até este sofrer, no 8.º assalto, um golpe na arcada supraciliar, ferimento que devia levar o árbitro a mandar suspender o combate no 59.º segundo do 13.º assalto.

Para conter o ímpeto do filipino

FUTEBOL

Castigos aplicados pela A. F. L.

A comissão administrativa da Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos a jogadores:

Um jogo de suspensão — José Martins, do Benfica; Armando José Esteves Pais, do Cascalheira; Augusto Machado Duarte, do Loures; Ernesto Alberto Rodrigues Neves, do Atlético da Malveira; Fernando Meneses Rebelo, do Olivais. Dois jogos — Fernando Correia Barbosa, do Benfica; Fernando Ferreira, do Zambujalense; Mário da Silva Roberto, do Bucelenses.

Três jogos — Amandio Patrocínio dos Santos, do Casa Pia; António Garção, do Casa Pia; José Serrano de Oliveira, do Sport Clube Amoreiras; Manuel Caldeira, do Sporting.

Seis jogos — Sidónio Freitas da Silva, do Alhandra.

A acção disciplinar da Federação

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: Francisco D. Ricardo Abreu, da Académica, 3 jogos oficiais de suspensão; Eduardo José Corona, do Vitória de Setúbal, António Mendes Duarte, do Arroios e José Ventura Coelho, do Farense, 1 jogo; Celestino Conceição Santos, da C. U. F., Daniel José de Oliveira, da Académica, repressão registada e Raul de Figueiredo, do Belenenses, advertência.

A final de Juniores

Está marcada para o próximo domingo a final da 2.ª fase do campeonato distrital de Juniores, em futebol, que confere o título de campeão de Lisboa. O jogo, Atlético-Sporting, realiza-se nas Salésias, pelas 10 e 30.

Portugal-Espanha em basquetebol

A preparação da equipa nacional

No ginásio do Instituto Superior Técnico tem continuado com regularidade a preparação intensa dos jogadores convocados para participarem no próximo Portugal-Espanha, em basquetebol, que se realiza em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no próximo dia 4 de Fevereiro.

A preparação da equipa nacional, a cargo do seleccionador, prof. Teotónio Lima, continua nos próximos dias 21, 22 e 23 do corrente, com a participação dos jogadores Luís de Sousa, Serra e Moura e Mário Mexia (Académica); Arlindo Cruz (Vasco da Gama); Bernardo Leite e Manuel Campos (Benfica); Avelino do Carmo (Atlético); José Macedo (Barcelense); João Tanginho (Luso); Fonte Santa, Fernando Vaz, José Almeida, Abílio Ascenso e Armando Garranha (Sporting).

Foram dispensados dos treinos os jogadores Vasco Dias Pereira, do Algés e Dafundo, por se encontrarem lesionados, e Manuel Remédios, do Nacional de Natação, por motivos da sua vida profissional.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» universitário

A Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, à semelhança dos anos anteriores, promove um «Rallye» Universitário, para o próximo dia 22. A competição consta de uma prova de estrada de cerca de 150 quilómetros e de uma prova complementar nas instalações do I. S. T.

As inscrições estão abertas a todos os universitários actuais e antigos, das 12 às 13 e das 17 e 30 às 18 e 30 horas na sede da Associação dos Estudantes do I. S. T., terminando amanhã com o sorteio dos concorrentes.

EXCURSÕES

Covilhã-Benfica

Nos dias: 21 e 22 de Janeiro

Serra da Estrela

NEVE

Visitando: COIMBRA, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, COVILHÃ, PEVE DE ST. ANTONIO, PENHAS DA SAUDE E CASTELO BRANCO

Preço: 150\$00

SPORTING em TORRES VEDRAS

Domingo: 22 de Janeiro

Partidas: às 10 e 13 horas

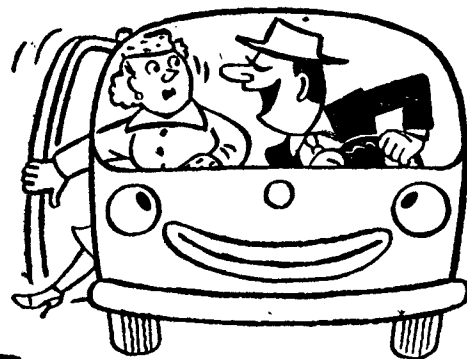
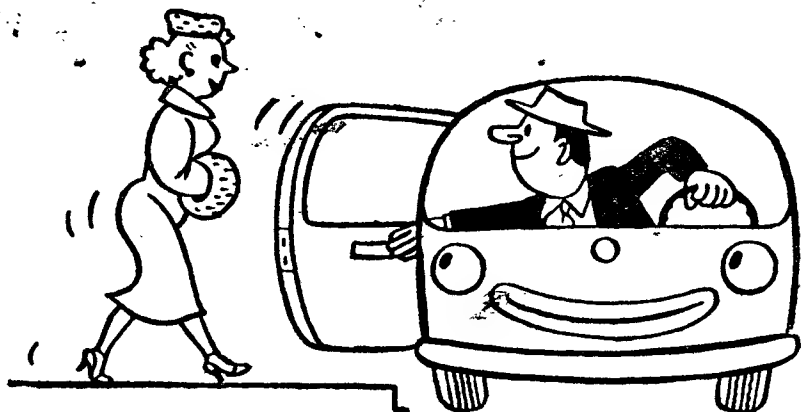
Regresso: às 18 horas

Preço: 30\$00

Informações e inscrições na Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Tel. 21031 — Cabinas 2 e 3

LISBOA



...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Este encontro começa bem: estão ambos felizes e sorridentes. Mas, de repente, ela sai do automóvel e ele parte triste e desiludido. Que se teria passado?

Foi um simples pormenor que o provocou, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.

É tão simples fazê-lo! Basta usar diariamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa, a pasta ideal, que purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.

Além disso a sua acção fortifica as gengivas, protegendo a saúde dos dentes e dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde!
Exija a clorofila activa
da pasta dentífrica GIBBS



55-LF 09-B

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

Caminhos de Ferro Portugueses

Regulamento para o concurso de cartazes de propaganda no centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses abre um concurso de cartazes entre artistas nacionais, alusivo ao Centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses, nas seguintes bases:

1.º—Os projectos de cartazes são destinados à propaganda em Portugal e estrangeiro, não só das festas do Centenário dos Caminhos de Ferro, mas também das belezas nacionais, clima, monumentos, diversões, etc., deixando-se aos artistas toda a liberdade na sua concepção.

Torna-se obrigatório que figure sempre uma referência ao Centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses e a palavra Portugal.

Além disso, as legendas deverão

Comarca de Lisboa

1.ª Vara Cível

ANÚNCIO

Pela 1.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, 1.ª secção de processos e nos autos de Apreensão nos termos do art.º 23 do Dec.lei n.º 40.079, em que é requerente Fernando Nunes de Carvalho e requerido Domingos Caetano, actualmente ausente em parte incerta, tendo tido, porém, o seu último domicílio na Tv. do Contreiras, n.º 10, da cidade de Évora, correm editos de 30 dias, que começam a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando aquele requerido ausente para, no prazo de 20 dias, findo o dos editos, pagar ao requerente a quantia de 149.000\$000 ou para, dentro do mesmo prazo, deduzir a oposição que tiver por conveniente, sob pena de se proceder à venda do veículo automóvel dado em penhor.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1956. O Chefe da Secção, José Fernandes Lebre.

Verifiquei a exactidão: O Juiz Corregedor, Sousa Marques.

ser estudadas de forma a permitir uma fácil execução do cartaz nas línguas portuguesa, francesa e inglesa.

2.º—Os projectos serão executados no formato internacional (1"X0,62) e para o máximo de seis cores podendo os artistas jogarem com a sobreposição das cores.

3.º—Cada projecto será subscrito com uma divisa ou pseudónimo e trará anexo um envelope lacrado, tendo por fora a respectiva divisa ou pseudónimo e dentro o nome e a morada do concorrente.

4.º—O prazo para a entrega dos projectos terminará em 29 de Fevereiro de 1956.

5.º—Os projectos deverão ser entregues contra recibo, assinado por um funcionário responsável na Secretaria e Informação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Calçada do Duque, 20, Lisboa.

6.º—São estabelecidos para esse concurso três prémios no valor respectivamente de 6, 3 e 2 mil escudos.

7.º—Os projectos concorrentes serão apreciados por um júri constituído por um Administrador da Companhia, um artista de reconhecido mérito e o Secretário-Geral da Companhia.

8.º—O júri reserva-se o direito de não atribuir o primeiro prémio desde que nenhum dos projectos corresponda inteiramente aos objectivos da iniciativa, obrigando-se no entanto, e em qualquer caso, a atribuir os dois restantes, aos projectos que mais se aproximem dos objectivos do concurso, e tiverem a maior categoria artística.

9.º—No caso de não se atribuir o primeiro prémio, previsto na base 8.ª, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses reserva-se o direito de convidar um ou mais artistas a executar o cartaz desejado, e de só então mandar editar aqueles aos quais foram atribuídos os 2.º e 3.º prémios.

10.º—As deliberações do júri são irrevogáveis e delas não cabe recurso.

11.º—Os projectos premiados constituem propriedade da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

MINHA SENHORA

Defenda a sua beleza fazendo a «toilette», lavando o cabelo, etc., com água de indiscutível pureza, que qualquer torneira de sua casa lhe pode fornecer, graças ao famoso purificador alemão «PURIFY» (diga: Purifai), que custa apenas 135\$00.

A venda nas boas Casas de Utilidades, Artigos Eléctricos, etc.

Peça, sem qualquer compromisso, uma demonstração ao

Representante exclusivo:

R. QUEIROZ
R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.ª
LISBOA — Telef. 50036

PÉRIPO DE ÁFRICA

Paquete «SANTA MARIA»

15 de Agosto a 20 de Setembro

*

Todos os detalhes sobre esta magnífica viagem e inscrições:

Agência de Turismo

«SANTA MARIA», Lda.
LISBOA

Telefones: 21905 e 28686

R. do Ouro, 292 — 1.º (no Rossio, por cima do «Diário de Notícias»)

COVILHÃ-BENFICA

Sábado, 21, partida às 13 h.
Domingo, 22, regresso às 18 horas, por Santarém, Abrantes e C. Branco.

Preço 115\$00

Inscrições e informações:

Companhia Sintra Atlântico
Rua da Glória, 43. Telf. 20267

Estação de Serviço «SMITHS»



ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS TÉCNICOS MAIS APERFEIÇADOS, E ÚNICOS NO PAÍS, PROCEDE A REPARAÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CONTROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTREGAR A UM CURIOSO. A REPARAÇÃO DO SEU CONTA-QUILÓMETROS

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B.
Telefone 58141

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas diárias das 9 às 20 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

ESPLENDOR, LDA.

A ALFAIATARIA DAS PESSOAS EXIGENTES

Perfeição * Corte garantido

Direcção técnica de ARMANDO ANT.º DE ALMEIDA
Rua da Conceição da Glória, 16-1.º — Telefone: 367888
(Junto à Avenida da Liberdade)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO.

RANCOR

N A nossa aldeia, também há dessas histórias a que chamam romances. Mas acontece que os nossos romances não são perfeitos nem feitos segundo as regras dos romances dos livros. Na maior parte dos casos, só têm o começo e o meio. O fim é sempre o mesmo: uma cruz de madeira cravada na terra, á cabeceira do protagonista.

Há-de haver uns cinquenta anos, João Paizs tirara um mau numero nas sortes e fora alistado. Dizem que era, então, um rapaz forte e esbelto. A mãe e uma jovem acompanharam-no. E é escusado dizer que durante todo o caminho não fizeram senão chorar. Aliás, ainda hoje, na Primavera, se vêm casos semelhantes: uma velha e uma jovem, na rua do distrito de recrutamento, acompanhando, chorosas, os rapazes que, de fita tricolor, em volta do chapéu, marcham em grupos, cheios de júbilo, a cantar, a caminho dos campos de batalha.

No fim do caminho, João Paizs abraçou as duas mulheres. E disse á mãe:

— Adeus, boa mãe! Adeus querida mãe!

E disse á jovem:

— Adeus, rapariga!... Adeus, Lidi, minha pomba!...

(Em verso e com lindas frases, só falavam os soldados que fazem as suas despedidas nos palcos dos teatros).

Sete anos mais tarde, João voltou sem ser esperado. E, diga-se a verdade, foi a custo que lhe reconheceram as feições, debaixo do bigode façanhudo. E' certo que o uniforme de sargento, com três estrelas, também lhe alterava muito o aspecto exterior.

No carro em que regressou, estavam uma mulher e uma menina e tinham ambas olhos negros.

— Quem é aquela mulher? Quem é aquele menino? — perguntou a mãe de João Paizs, ao que ele respondeu:

— Minha mulher e meu filho.

A velha beijou-os, quando desceram do carro e disse-lhes:

— Sede benvindos, minha querida nora e meu querido neto. Meu neto! Quem havia de dizer!

— Pode continuar a falar — disse João rindo-se — porque eles não entendem uma palavra do que diz.

Voltou-se, então, para a mulher e falou-lhe em italiano. Depois, ela beijou a mão da sogra.

Que extraordinária a língua italiana! Não se entendia uma só palavra!

De repente, a velha perguntou, com ar preocupado:

— E Lidi?

— Lidi?

— Sim!

Estupefacto, João Paizs encarou sua mãe e perguntou:

— Mas, então, ela ainda está solteira?

A velha pestanejou e baixou os olhos.

— Esperava-te.

João Paizs abanou a cabeça, como quem sai de fundo sono. Depois, encolheu os ombros, com uma das mãos tomou a recém-chegada pela cintura e o filho pelo braço, levando-os para casa.

E depois? Que aconteceu á jovem italiana? Sei que

aprendeu o húngaro mas não abandonou a maneira de vestir, na sua pátria. Usou os trajes de Itália, até ao dia da sua morte. E ninguém a criticava, porque ela era a mulher de João Paizs e nunca se troça de uma mulher, cujo marido entrou em muitas batalhas.

E Lidi?

No primeiro domingo, depois da sua chegada, João frisou o bigode. As três medalhas reluziam-lhe no peito, fascinando quem as via. Foi para a igreja com passo tão magestoso, que se poderia esperar que as árvores, num movimento das copas, se curvassem com uma reverência. As pessoas da aldeia, em regra, ficavam um bocadinho, por ali, em volta da igreja. Esperavam o toque do sino e, desta vez também, a chegada de João Paizs.

— Ele aí vem! — gritaram os garotos, antes que todos.

Por que vinha sózinho? Devia ter trazido a mulher...

Talvez a trouxesse, á tarde, á ladainha... Poderia ser esse o costume nos países estrangeiros.

Texto integral do conto de Geza Gardonyi

(Nasceu na Hungria este escritor que a morte levou em 1922. Foi jornalista de profissão, romancista e poeta. As suas evocações da vida rural são tocantes e poéticas).

Com grave condescendência, João Paizs cumprimentou para a direita e para a esquerda. Dirigiu-se, a passo firme, para as raparigas. Mas o andar, aí, tornou-se-lhe incerto. O seu rosto empalideceu. Lidi Gedo estava branca como a cal das paredes.

— Lidi — disse João — ainda me reconheces?

E estendeu a mão á rapariga que não lhe tocou.

Encarou-o dos pés á cabeça e gritou-lhe:

— Canalha... desaparece da minha vista!

Depois desta cena, João e sua mulher não puseram os olhos sobre Lidi nem esta voltou a vê-los. E se passavam nos mesmos caminhos, procediam como se ali não estivessem. Lidi, entretanto, falava com a mãe de João e a velha falava-lhe do filho. Ser-lhe-lhe difícil não o fazer.

Nas nossas aldeias, no Verão, todos os dias há uma missa ás 6 da manhã. E', como direi? — uma missa murmurada. O padre no altar, eu no coro. Toco órgão e canto. Os paroquianos, a esta hora, andam dispersos pelos campos. Trabalham nas ceifas.

E só dois velhos frequentam a igreja: ela muito curvada e ele de cabeça branca, ela vindo da parte de baixo da aldeia, ele vindo da parte alta e ambos ao soar do segundo sinal. Mas quando os passos da velha

vacilam no lagedo da igreja, já num banco da mesma oscila trémula a cabeça do homem, sempre metido no seu capote, mesmo que seja Verão.

Se nos encontrarmos no outro Mundo, não poderei, entre os santos, imaginar o velho senão sentado, de rosário e capote, sentado numa colina de nuvens brancas. A barba chega-lhe ao peito e algumas mechas grisalhas descem-lhe, flutuando, sobre o fino pescoço.

Quanto á velha, traz sempre um chaille negro de franjas. Um chaille dobrado e apertado atrás, com as franjas pendentes nas costas. Só o rosto dela é branco como um pergaminho. Um rosto calmo e enrugado, sem sinais de cólera mas que nunca sorri. Nenhuma outra velha se parece com esta, porque a pobre não chegou a ser mulher, ficou menina. Uma menina de setenta anos. E isto por causa de um rapaz. Este rapaz de há cinquenta anos que foi João Paizs, o mesmo pobre diabo do velho que vai sentar-se no banco da igreja, de barba até ao peito e madeixas caídas no pescoço.

A velha passa por três filas de bancos, no seu passo trémulo. Para. Baixa a cabeça e ergue as mãos até ao peito. Depois, senta-se no lugar das mulheres, á esquerda. Traz o seu grande livro de orações, já muito usado, esse a que chamam «Jardim das rosas» e que ela usa debaixo do braço.

Não há mais ninguém na igreja. Faço soar os tubos do órgão e entou-o aquele velho cantico que principia assim:

Ceus, terra, fogo, água, azul de esmalte

Pérolas e ouro, tesouros do Mundo

Por que me perturbais o coração?

Só há na igreja, como disse, quatro ou cinco pessoas, incluindo o menino de coro e o rapaz coxo dos Gal que, por umas moedas, puxa o fole do órgão. Mas dir-se-lhe que nos seus nichos e altares, também os santos ouvem missa: S. Nepomuceno, sob uma coroa de estrelas, olha o Ceu; S. Pedro apoia-se no gládio; S. Estêvão oferece, numa linda almofada de veludo vermelho, a sua coroa á Virgem; quatro evangelistas, de olhos tristes, e Santa Ana, de olhar piedoso, ensinam uma rapariguinha a ler.

Como é estranha, a nossa igreja, de Verão! A luz das velas mistura-se com os raios de sol que descem da janela muito grande. Cala-se o órgão e, no silêncio, ouve-se o cochichar do padre, na transfiguração. O sacerdote três vezes faz tilintar a campainha rachada. Renova-se o silêncio e, depois, a tosse do velho Paizs ressoa na igreja. Por detrás de mim, um zangão debate-se contra os vidros, recal e desaparece nas folhas secas que ficaram depois da festa do Corpo de Deus com o seu cheiro agradável a feno.

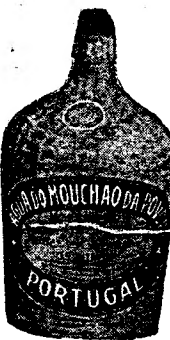
Os dois velhos estão sentados nos seus lugares silenciosos. Por vezes, o velho Paizs olha melancolicamente para a velha. Move a cabeça trémula e as contatos do rosário deixam de lhe girar entre os dedos. A velha não dá pelos olhares do Paizs. Quando a missa acaba, fecha o livro, batendo com os fechos, e ambos saem da igreja, um atrás do outro, como duas pessoas que não se conhecem e sem se cumprimentarem. Depois, lá vão a arrasar-se, cada um deles para o seu extremo da aldeia.

O serviço de elevadores nos prédios de Lisboa

O Supremo Tribunal Administrativo lavrou um acórdão confirmando uma sentença da Auditoria Administrativa referente a um recurso interposto contra uma postura municipal, adoptada em 1950, sobre o funcionamento de elevadores e monta-cargas. A sentença declara nulos os artigos 4.º e 6.º da referida postura, na parte em que excedem a regulamentação do funcionamento pura e simples dos referidos aparelhos, por constituírem violação de disposições legais em pleno vigor.

Organização da P. C. T. nos departamentos publicos

Os professores da Escola Nacional e Regional de Defesa Civil e demais pessoal instrutor reuniram-se, ontem, no comando-geral da Legião Portuguesa, para apreciarem os problemas relativos á campanha de instrução a lançar no ano corrente. Foi estudada com particular interesse, nos seus diversos aspectos, a organização da Defesa Civil nos diferentes departamentos publicos.



Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOU-CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

Na linha do Douro continua a queda de penedos

PORTO, 19.—Depois de termos anunciado ontem a queda dum penedo de trezentas toneladas de granito sob a via unica do caminho de ferro do Douro, entre as estações de Mosteiró e Aregos, outras se deram, e a de maior importancia á meia-noite de ontem, entre Vargelas e Vesuvio, próximo de Freixo de Numão. A linha ficou destruída e as brigadas de trabalhadores só cerca das 8 horas da manhã conseguiram deixar a via limpa.

Os trabalhos de desobstrução da via entre Mosteiró e Aregos continuam, estando a ser dinamitados os maiores blocos de penedia, trabalho que, por perigoso, é bastante lento.

Brigadas de trabalhadores actuam afanosamente no removimento de terras, mas, mesmo assim, só talvez nos primeiros dias da próxima semana serão dados por findos e restabelecido o movimento de comboios.

Os prejuizos são muito consideráveis, pois não só são afectadas as pessoas que diariamente circulam nos vários comboios, como não há despacho de mercadorias para além de Mosteiró, o que priva grande parte do País do seu melhor meio de comunicação, incluindo os serviços dos Correios que, por tal facto, são também afectados.

Sapador Bombeiro gravemente ferido

Numa abulancia do Batalhão de Sapadores Bombeiros foi conduzido ao Hospital de Santo António o sapador-bombeiro Manuel da Silva Santos, de 32 anos, mora-

dor na Rua de Santo Isidro, 68, que sofreu fracturas do cranio e dum braço, por caído desamparadamente do 3.º andar da casa-escola da-quele batalhão quando esta manhã fazia exercicios. O sinistrado tem nove anos de serviço.

Fugiu á Policia e foi para o Hospital

Foi tratada no banco do hospital, de forte comoção cerebral, e duma contusão na região parietal, a hortaliçeira Maria Adelaide, de 56 anos, casada, residente nas Escadadas do Monte Cativo, que caiu na rua quando fugia á Policia para não ser autuada.

Automóvel abandonado

Na Travessa das Côrtes encontra-se há dias abandonado um automóvel com a matrícula 60-11-45, que se julga tenha sido furtado e depois abandonado no local. A Policia vai proceder á averiguações.

Gatunos audaciosos

Queixou-se na P. S. P. o sr. Abel de Araujo Rego de que audaciosos gatunos lhe furtaram várias roupas cujo valor avultado não pôde ainda calcular.

Doença subita

Por ter sido acometido de doença subita recolheu ao Hospital de Matosinhos o vendedor de jornais Joaquim Pereira dos Santos, de 40 anos, residente naquela vila.

Criança gravemente queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor Luís Pedro Gomes, de 12 anos, residente no Largo de D. Brás, Paços de Ferreira,

gravemente queimado nos olhos por ter sido atingido por cal viva.

Acidentes no trabalho

Recolheram ao Hospital de Santo António, por terem sofrido acidentes no trabalho: Justino Baptista, de 48 anos, estucador, morador em Grijó, Gaia, com fortes contusões pelo corpo; Alfredo da Conceição Lemos, de 17 anos, ajudante de serador, residente no lugar de Pero Negro, Campanhã, com ferimentos profundos numa das mãos; Albino Ferreira Polónia, de 63 anos, pedreiro, de Águas Santas, com contusões nos pés, e Elvira Alves Ferreira, de 25 anos, tecedeira, de Águas Santas, também com ferimentos nos membros inferiores.

Foram apreendidos 2.520 quilos de manteiga

Dada a escassez de manteiga, não obstante essa carência estar em vias de se normalizar com a vinda da manteiga das ilhas, as brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. têm procedido a um inquérito sobre as existências nos estabelecimentos retalhistas, o dono de um dos quais, na Baixa, declarou não ter mais do que 20 a 30 quilos. As suas declarações foram reduzidas a auto, com a referida afirmação, depois dos fiscaes terem insistido sobre se só tinha aquela quantidade de manteiga. O comerciante havia, porém, armazenado num frigorifico nada menos de 600 quilos. Foi preso e a manteiga apreendida, nos termos da lei. Outro retalhista, também da Baixa, declarou ter sómente a manteiga que estava á vista. A fiscalização averiguou que tinha também armazenados, num frigorifico alugado, 1.920 quilos de manteiga, a qual também foi apreendida.

Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde a Academia das Ciências de Lisboa, assinalando-se deste modo a reabertura do novo ano académico. Falou o sr. dr. Julio Dantas, que pela primeira vez preside aos trabalhos após a sua vigésima-primeira eleição para a presidência da Academia, saudando os académicos presentes, e referindo-se, com palavras de saudade e apreço, aos membros falecidos daquela douta casa, o prof. Egas Moniz, o general Teixeira Botelho e o sócio correspondente prof. René Leriche, depois do que delinhou o plano geral de trabalhos do novo ano académico.

Na reunião da Classe de Ciências, o sr. prof. Celestino da Costa, novo presidente, proferiu também algumas palavras de saudação aos presentes e de homenagem aos falecidos, especialmente ao prof. Egas Moniz, seu antecessor na presidência que tão dignamente ocupa.

A ordem do dia da sessão da classe incluía duas comunicações: uma, do sr. prof. António de Sousa da Camara, subordinada ao título «Conseguirá a genética aclarar o enigma das mutações?» e outra, do sr. aspirante Gago Coutinho, intitulada «Prática da Relatividade».

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, cartas, officios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, exécuta:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)—Tel. 20400—LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

A sessão da vereação

(Continuação da página central)
viços Centrais e Culturais, tendo, em conta que muita gente não pôde ver a exposição das Galveias, lhe sugeriram a sua repetição num ponto mais central. Ao mesmo tempo, foi-lhe sugerido o prolongamento da exposição de Lisboa moderna, tal qual como se exibiu em Roma e no edifício municipal da Rua 1.º de Dezembro. Talvez seja interessante, realmente, juntar as duas exposições no referido edifício.

Quanto à sugestão sobre a localização do Museu da Cidade, disse que o problema está a ser estudado, mas que não lhe parece viável a ideia da utilização do Castelo de São Jorge, não só por se tratar dum monumento nacional, mas porque não é acessível ao grande público.

O sr. engenheiro D. Francisco de Vilhena chamou a atenção para as velocidades a que circulam, no Terreiro do Paço, os automóveis, tanto na faixa de rolagem, como na

placa central, agora cheia de poças, salpicando não só os outros carros, mas as pessoas que vão embarcar para a Outra Abnda, o uque dali vieram.

O sr. engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira aprovou tais palavras e apontou a necessidade de estabelecer, na faixa Sul da Praça do Comércio, passagens para peões, devidamente sinalizadas.

O sr. engenheiro António Pinto Basto reforçou as afirmações dos dois oradores antecedentes, lamentou que o Código da Estrada que tantas exigências — algumas inúteis — estabeleceu para a concessão da carta de condutor, não tenha tido em conta a obrigação da cortesia. E, como alguns vereadores sorriram, explicou que, nalguns países, se exigem também provas dessa natureza, com os mais benéficos resultados.

A próxima reunião publica será no dia 16 de Fevereiro.

Otto Strasser está a organizar um partido político

GOETTINGEN, 19 — O dr. Otto Strasser, antigo chefe da «Frente Negra», movimento dissidente do Partido Nazi, que regressou à Alemanha, há poucos meses, depois de vinte anos de exílio no Canadá, anunciou, ontem, perante 400 adeptos, a fundação dentro de seis meses, de um novo partido político, que tomará parte na campanha para as eleições legislativas de 1957.

O antigo «leader» não indicou, ainda, o nome do seu novo partido. Declarou que iniciará, brevemente, a publicação de um hebdomadário, intitulado «Deutsche Freiheit» («Liberdade Alemã»). Anunciou, por fim, que tencionava ir, em breve, a França, a fim de conferenciar com Pierre Poujade. — (France Presse).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE EM OBRAS — José Gonçalves Duarte, de 55 anos, sergente de pedreiro, morador no Bairro das Minhocas, Moscaide, recolheu à sala de observações, em estado grave, por ter ficado ferido na cabeça, atingido por uma trave.

QUEDA DE UMA CAMIONETA — José Cerdeira, de 46 anos, jornalista, de Massamá, caiu de uma camioneta perto da praia do Guincho. Encontra-se na sala de observações bastante contuso na cabeça.

AGREDIDA A FACADA — Recolheu à sala de observações a sr.ª Deolinda Antunes Galvão, de 44 anos, moradora na Rua Actriz Virgínia, n.º 8, 1.º, por ter sido agredida à facada pelo marido, Adriano António Galvão, na Alameda Afonso Henriques.

VÍTIMA DE UMA QUEDA — José António Galego, de 58 anos, jornalista, do Paul da Comporta, Alcaer do Sal, deu uma queda e teve de recolher à sala de observações.

CONFERENCIAS

Realizam hoje conferências, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, os srs. dr. M. Freire da Cruz, sobre «Hipertiridismo e Menopausa», e dr. F. Magalhães Colaço, subordinada ao tema: «Bólios Coloides». A entrada é livre.

Depois de amanhã, às 21 e 30, o sr. dr. Albino Honório de Freitas fará, na Casa da Madeira, uma conferência subordinada ao título «Coisas da Madeira».

FESTA DE ESTUDANTES

Realiza-se no próximo dia 28, nos salões da Cooperativa Militar, o tradicional «Baile do Grelho», organizado pelos terceiranistas da Faculdade de Letras de Lisboa. Os bilhetes para esta reunião dançante podem ser adquiridos na Faculdade, Rua da Academia das Ciências, 19.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral do A B C Cine-Clube de Lisboa, no Ateneu Comercial, com o fim de apreciar o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal referentes a 1955, e eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

— A assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Alcáçovas elegeu os seus corpos gerentes para 1956. A nova direcção ficou constituída pelos srs. dr. António Santos Murteira, Joaquim Augusto de Paiva Beija e António Augusto Passão.

— O Instituto dos Actuários Portugueses elegeu os seus corpos directivos para o presente ano. Como presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal foram escolhidos, respectivamente, os srs. drs. António Alberto Ferreira Casa Nova, Alfredo da Costa Miranda e João de Matos Rodrigues.

PROGRAMAS RADIOFÓNICOS

Hoje, às 21 e 30, a Emissora Nacional radiodifunde um programa sinfónico, que tem a colaboração, como solista, do pianista Varela Cid e da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Rui Coelho, e é constituído exclusivamente com as seguintes obras deste compositor:

tor: «D. Sebastião» (versão de concerto), «Mouraria» (piano e orquestra), «Passeio de Estio» (quadros sinfónicos), «Concerto n.º 1», para piano e orquestra, e «Alfama» (1.ª audição).

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues no Governo Civil: duas quantias em dinheiro, um cachecol de senhora, duas sombrinhas de senhora, um capuz de gabardine de senhora, uma tampa de farolim de moto, um relógio de algeibre, uma lancheira com frascos de fixador, uma argola com chaves, dois pares de óculos graduados, uma chapa de registo de automóvel n.º H D 1964, uma boina de criança, uma gabardine de homem, uma luva de senhora, um porta-moedas de homem com dinheiro, dois cadernos de musicas, uma manivela de automóvel, um tampão de roda de automóvel, um chapéu de chuva de homem, uma chave de porta, três luvas de homem desmanchadas, um lenço de seda com ramagens e próprio para senhora, uma capa de borracha.

DE LUTO

Padre Manuel Marques Ferreira Proença

SALVATERRA DO EXTREMO, 19 — Faleceu o pároco desta freguesia, p.º Manuel Marques Ferreira Proença, de 74 anos, natural de Segura. O extinto, que parodiava esta freguesia há 50 anos, era irmão da sr.ª D. Ana Marques Proença e dos srs. José, João e Joaquim Marques Proença. O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se para o cemitério local.

SUFRAGIOS

D. Maria Rita de Oliveira e Silva

Mandada celebrar por sua família, realiza-se amanhã, às 11 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de sufrágio de sétimo dia.

O incêndio do Reichstag

BONN, 19. — Hitler consentiu no incêndio do Reichstag, em 1933. E' o que se depreende de um estudo publicado no semanário «Das Parlament», e que se apoia nas declarações inéditas do chefe da redacção do antigo «Boletim» de Imprensa do Governo do Reich, Richard Wolf afirma, por outro lado, que Goering teve papel preponderante na preparação e na execução do incêndio e declara que todos os responsáveis do Partido Nazista tinham conhecimento do crime que se preparava. — (F. P.).

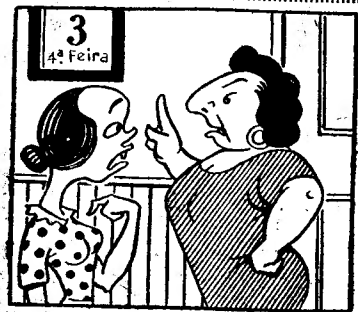
Movimento diplomático

Foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto que promove a ministro plenipotenciário de 1.ª classe, o sr. dr. Francisco de Paula Brito Junior, ministro de Portugal na Grécia.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	893\$000	892\$000	893\$000	Industrial Alliança...	—	330\$000	340\$000
Cons. 3 % T. 10 ...	952\$500	952\$500	953\$000	Portugal e Colónias...	442\$000	440\$000	444\$000
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.020\$000	1.019\$000	1.021\$000	Nac. de Electricidade	—	1.600\$000	1.660\$000
Centenários 4 % 1940	2.265\$000	2.260\$000	2.270\$000	Nacional Navegação...	—	1.850\$000	1.950\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	981\$000	990\$000	Colonial Navegação...	716\$000	715\$000	716\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	981\$000	—	Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	981\$000	—	Port. de Tabacos...	470\$000	470\$000	471\$000
Externo 1.ª série ...	1.250\$000	1.245\$000	—	Tabacos de Portugal...	—	615\$000	630\$000
Ext. 1.ª série car.	1.250\$000	1.246\$000	1.249\$000	União Elect. Port. ...	242\$000	240\$000	243\$000
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C.ª Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.230\$000	—	Ag. Casseque...	2.115\$000	2.111\$000	2.120\$000
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Ag. das Neves ...	—	1.300\$000	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.400\$000	1.410\$000	Agric. Colonial...	1.030\$000	1.020\$000	—
Caut. 3.ª série s/juro...	184\$000	184\$000	185\$000	Açúcar de Angola...	—	—	3.500\$000
Obrigações				Boror...	570\$000	570\$000	575\$000
Águas Lisboa 5 %	520\$000	520\$000	—	Cabinda...	413\$000	411\$000	414\$000
Norte de Portugal 5 %	—	—	110\$50	Colonial do Buzi ...	391\$50	391\$50	392\$000
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975\$000	—	Ilha do Príncipe ...	—	2.770\$000	2.840\$000
Gás Elect. 4 %	—	993\$000	995\$000	Mocambique ...	183\$50	183\$000	183\$50
Gás Elect. 4 1/2 %	1.011\$000	1.010\$000	1.012\$000	Zambézia...	233\$50	233\$50	234\$000
Gás Elect. 5 %	—	1.038\$000	—	Cada...	—	4.470\$000	4.490\$000
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Incomati...	—	4.270\$000	4.350\$000
U. E. P. 4 % 1945...	97\$000	—	97\$50				
U. E. P. 4 % 1948...	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	PAISES			
U. E. P. 5 % 1951...	—	—	—	Africa do Sul ...	77\$00	78\$00	
U. E. P. 5 % 1952...	—	—	102\$00	Alemanha ...	6\$77	6\$92	
Metropolitano ...	—	1.040\$000	—	América:			
Ações				Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60	
Seguros				Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	
Fidelidade ...	—	145.000\$	155.000\$	Dólares de 50 a 1000...	28\$90	28\$90	
Mundial ...	—	760\$000	790\$000	Argentina ...	\$65	\$73	
Nacional ...	—	—	—	Bélgica ...	\$57	\$54	
Sagres ...	—	—	—	Brasil ...	\$38	\$41	
Tagus ...	—	—	5.000\$00	Congo Belga ...	\$58	\$57	
Bancos				Dinamarca ...	\$85	\$10	
Alentejo ...	—	470\$000	485\$00	Espanha ...	\$65	\$66	
Angola ...	1.070\$000	1.062\$000	1.070\$000	França ...	\$7	\$07.3	
Espirito Santo ...	9.000\$000	8.900\$000	9.000\$000	Holanda ...	7\$45	7\$65	
Lisboa & Açores ...	—	—	—	Inglaterra ...	75\$25	76\$25	
Portugal ...	—	2.370\$000	2.420\$000	Itália ...	\$04.4	\$04.6	
Ultramarino ...	975\$000	973\$000	978\$000	Marrocos ...	\$06.9	\$07.2	
C.ª Diversas				Noruega ...	\$50	\$55	
Águas Lisboa 1934 ...	—	230\$000	—	Suécia ...	\$53	\$58	
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—	Suíça ...	\$670	\$680	
Cimentos Tejo ...	—	455\$000	—	Uruguay ...	7\$20	7\$70	
Cimentos Leiria ...	—	465\$000	480\$000	Ouro:			
Crédito Predial ...	63\$000	62\$90	63\$000	Inglaterra (Libra) ...	266\$00	276\$00	
Electr. das Beiras ...	1.520\$000	1.515\$000	1.525\$000	Portugal — Baía ...	32\$70	33\$20	
Gás e Electricidade ...	324\$000	323\$50	324\$50	Portugal — Barra Fino	33\$10	33\$60	
H. Alto Alentejo ...	153\$000	152\$50	153\$50				
H. E. Cávado ...	1.570\$000	1.565\$000	1.575\$000				
H. E. Zêzere ...	1.560\$000	1.555\$000	1.565\$000				

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273



A casa da D. Rosa lembrava a Rosa dos Ventos, as criadas não paravam com mil aborrecimentos.



Fosse a Maria Zulmira, fosse a Zulmira Maria, nenhuma criada estava lá na casa mais que um dia!



E porquê? Pasmal ó gentes! Porque o marido da Rosa gostava de vestir bem uma camisa jeitosa.



Uma camisa distinta, bem cuidada e engomada; E é aqui que está o X dessa tremenda meada.



Porque por mais que passassem a ferro qualquer camisa, ninguém sabia engomar de forma justa e precisa...



Sempre o marido zangado! Tragédia profunda e crua! E a Rosa, para se vingar, punha a criada na rua...



Correram meses e anos, mil criadas lá passaram, e as camisas enrugadas afinal... continuaram!



Até que um dia feliz alguém gentil e cortês lembrava as belas camisas que há no Rossio, 110.



Que beleza, que diferença e que fáceis de engomar! As camisas da «Moderna» são a alegria do lar.



Passam-se a ferro uma vez com jeito e devagarinho, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

DIÁRIO DE LISBOA

QUER UM CONSELHO?

Há dias, publicámos uma nota sobre o frio e a maneira de o combater. Sabei, porém, de tal maneira irreconhecível o que se escreveu, que o mercúrio, em lugar de se normalizar, subiu diabólicamente. Repetimos, portanto, a receita contra o frio, para que o disparate não fique a fazer lei...

Assim, falando de maneiras de combater o frio, dissemos:

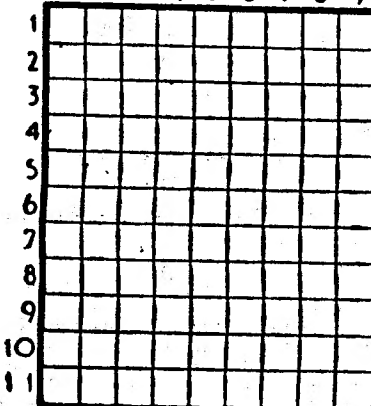
«O acetato de soda cristalizado, dissolvido em água quente, possui a propriedade de retardar muito o resfriamento, graças ao calor latente de fusão que possui este sal e que deixa em liberdade quando passa de estado líquido ao estado sólido. Dissolvem-se, para tanto, 1,350 grs., de acetato por cada litro de água. A temperatura do recipiente, que contém tal solução, aumenta gradualmente, até atingir uns 54 graus centígrados. Esta temperatura, que corresponde ao estado de solidificação do acetato de soda, fica quase estacionária, durante algumas horas e baixa depois 2 a 3 graus por hora, até atingir os 40 graus. Deste modo, a temperatura conserva-se — mas quatro vezes mais do que empregando somente água. Tal sistema usado em França para os caloríferos dos caminhos de ferro, dá óptimos resultados. Quanto ao acetato, pode dizer-se que serve indefinidamente».

Era isto o que se pretendia dizer mas que os números alteraram, fundamentalmente.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1431

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Clamor. 2—Elegantes. 3—Substância informe. 4—Rilhes. Rezem. 5—Dib-se das linhas que indicam a direcção de um terramoto. 6—No caso de. Batráquio. 7—Preposição e artigo. Algum. 8—Pronome pessoal (pl.). Oportunidade. 9—Corrente de água abundante e natural. Nome de uma letra. 10—Frequentava. Pega. Seguir. 11—Aversão. Toca de coelho.

VERTICAIS: 1—Doutor. Confor-mava-se aprovando. 2—Aqui. Artigo definido. Ou por outra. 3—Amacais. Preposição e artigo. 4—Lavrasseis. Preposição e artigo. 5—Pedras de lagar. Reis. 6—Esmon-caram. O mais. 7—Soaria. Em partes iguais. 8—Pedra de domínio. Estás. Não admitir demora. 9—Prepo-sição. Dividira ao meio.

Solução do problema n.º 1430
HORIZONTAIS: 1—Diu. Lapa. 2—Arrumar. 3—Ar. Aipo. 4—Mês. Má. Da. 5—Atola. Sás. 6—Olé! Sem. 7—Ema. Galão. 8—Lá. Gó. Ais. 9—Rata. As. 10—Anotava. 11—Sara. Ela.

VERTICAIS: 1—Cama. Elvas. 2—Retorna. Na. 3—Ja. Sola. Ror. 4—Ura. Lê. Gata. 5—Rima. Gota. 6—Lupa. Sá. Ave. 7—Amo. Sela. Al. 8—Pá. Damaia. 9—Armas. Ossa.

TEMERIDADE

Decorria um serviço religioso. Uma senhora que assistia, no coro, debruçou-se tanto das grades, que caiu, ficando no ar, suspensa pelas saias. Então, o ministro do culto, em face da situação crítica da dama, teve esta frase repentina: —Cegarão quantos a olharem! Um indivíduo mais curioso, olhou de lado e segredou ao vizinho: —Apesar de tudo, sempre arris-co uma vista...

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL —Gravador—R. Nova —Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma depressão centrada perto de Madrid influencia o estado geral do tempo no continente português. O céu apresenta nebulosidade variável e o vento é moderado de Noroeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado e com algumas nuvens. Vento bonançoso a fresco de Nor-Noroeste. Aguaceiros pouco frequentes durante a tarde. Pequena descida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

Ao «Diário de Lisboa» dizia em 19 de Janeiro de 1926 o sr. dr. Pinto Barriga acerca duma proposta que ia apresentar ao Parlamento e implicava modificação da Constituição.

—Proponho, nos termos da alínea e) do art.º 23.º da Constituição, que a Câmara de que faço parte tome a iniciativa de promover a reunião do Congresso da República para efeitos do consignado no art.º 82.º.

E explicava: «A Constituição foi votada em 1911. Como a reunião, por direito próprio do Parlamento, se faz de dez em dez anos, segue-se que, a não ser por virtude duma proposta como a que apresentarei a Constituição só seria revista em 1931».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 40, Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Repetição de um programa da série «Quadros da História de Portugal»; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de salão; 20 e 30, Opereta; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Rui Coelho; no intervalo, às 22 e 15, «Vozes do Mundo»; 23 e 15, «Dois Improvisos», de Schubert; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, A Sinfonia «Renana», de Schumann; 19 e 35, «Sonata n.º 3», em sol menor, de Debussy; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música contemporânea: «El Retablo de Maese Pedro», de Falla; 20 e 30, A vida e a obra de Mozart, pelo professor Mário Simões Dias; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra Caney; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cantata Renée Lebas; 20 e 30, Programa da Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Ritos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

VIDA ARTISTICA

Exposição de reproduções no Instituto de Económicas e Financeiras

A secção cultural da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras promove, a partir de amanhã, às 15 horas, na sua sede, uma interessante exposição de reproduções organizada pelo arquitecto Huertas Lobo, a qual tem a seguinte divisão: arte pré-histórica, arte dos povos primitivos e arte da antiguidade oriental.

Esta exposição estará patente ao público durante quinze dias.

Cursos de preparação de pessoal técnico dos H. C. L.

Foram criados, nos Hospitais Cívicos, os seguintes cursos para preparação do pessoal técnico auxiliar dos serviços complementares: de ajudantes técnicos de radiologia e encarregados de camera escura, regido pelo prof. Aires de Sousa; ajudantes técnicos de fisioterapia, pelo dr. Luazes Mayer; ajudantes técnicos de cardiologia, pelo dr. Alfredo Franco; e de preparadores de análises clínicas, pelo dr. Pinto Nogueira.

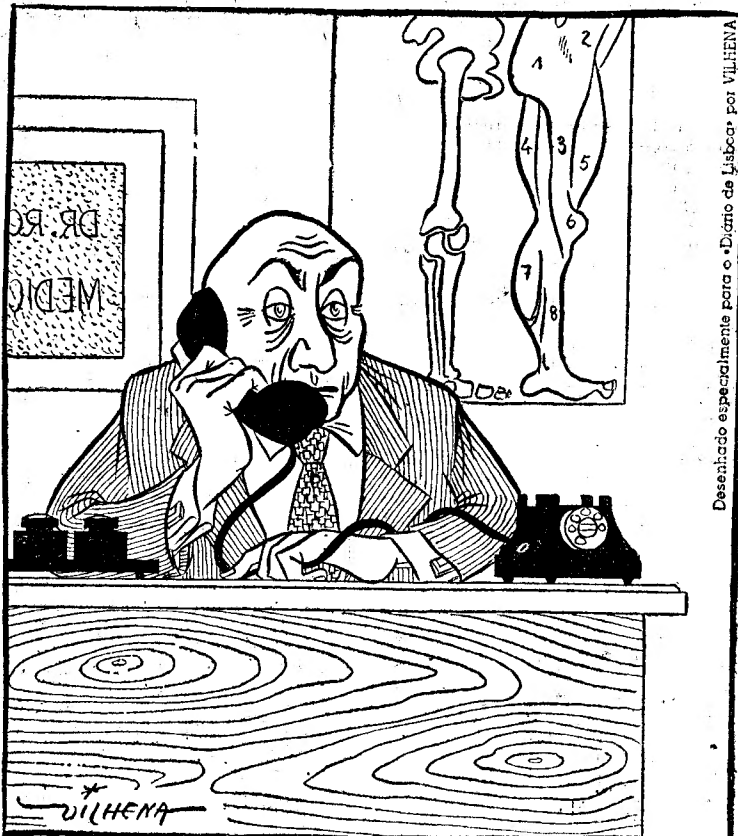
A RECEITA DO DIA

TOMATE RECHEADO — Partem-se ao meio 6 tomates grandes, regulares e tão duros, quanto seja possível encontrá-los ainda na estação; tiram-se-lhes as sementes e um bocadinho do miolo; temperam-se de sal e pimenta. A parte, têm-se picado 125 grs. de salsichas que se fritam com salsa; aparte, também, aquecem-se num tacho 40 grs. de manteiga e uma colher de azeite. Aloira-se nela a cebola picada, junta-se-lhe 30 grs. de miolo de pão fresco esfarelado, o picado das salsichas, sal e pimenta. Deixa-se ferver tudo, durante cinco minutos, mexendo sempre. Acrescentam-se 2 gemas e salsa picada, enchem-se 6 tomates com este recheio e polvilham-se com pão ralado. Sobre cada tomate, põe-se um pedacinho de manteiga (ao todo, 50 grs.), levando ao forno, tendo o cuidado de regar com o mesmo molho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS — União — Estrada de Penfica, 592-594, Tel. 780092, Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Císóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João de Praça, 26, Tel. 28032; Rosa e Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Rodadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 10, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531—A.

DISCÍPULOS DE HIPÓCRATES — (17)



— Muito bem, sr. Coelho... Como sua esposa também está doente, podem aproveitar a vir os dois á mesma hora á consulta. Com a mesma cajadada matam-se dois coelhos...

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A mu-ralha».
TRINDADE—As 21 e 30—«As três irmãs».
MARIA VITÓRIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».
ABC—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Haja saúde».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

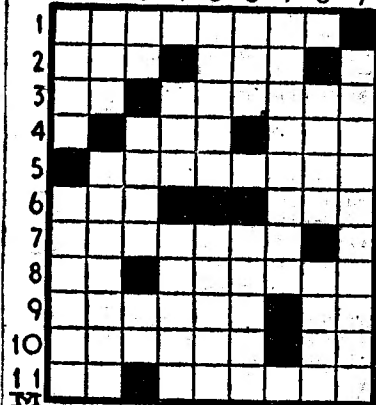
CINEMAS

S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«As quatro penas».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«Homens violentos».
MONUMENTAL—«O que o Céu per-mite».
IMPERIO—«O belo Brummell».
CONDES—«O homem solitário».
ALVALADE—«A ultima vez que vi Paris».
ODEON—«Um dia de amor».
ROYAL—«Carrocel napolitano».
PALACIO—«O castelo maldito».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«Loucura em Vene-za».
OLIMPIA—«O Octopus».
PROMOTORA—«Svengali».
IDEAL—«Vanguarda».
JARDIM—«Regresso ao lar».
RESTELO—«Aventura em Paris».
LIS—«Oiro de Nápoles».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 418

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Emplastrei. 2 — Incólume. Iiha inglesa no mar da Irlanda. 3 — Apenas. Combustível formado por matérias vegetais mais ou menos carbonizados (pl.). 4 — O qual. Aqui está. 5 — Correia com guisos. 6 — Decametro quadrado. Epiderme. 7 — Realidade. 8 — Pronome pessoal (inv.). Território a NO da América do Norte, cedido pela Rússia aos Estados Unidos em 1867. 9 — Salvar. Prefixo que designa direcção. 10 — Transferida. Nota de musica. 11 — Imperfeita. Indivíduos muito parecidos com outros.

VERTICAIS: 1 — Catafalco. Advertem. 2 — Recusa. Estalada. 3 — Porto. Ou. Grito de dor. 4 — Cidade de Espanha, á beira do rio Minho. Propensas. 5 — Arrufes. Com asas. 6 — Parceiro. Conceder. 7 — Adornos. 8 — Serra do distrito de Santarém. Guarda silêncio. 9 — Madúras.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 417
HORIZONTAIS: 1 — Equi. Alva. 2 — Suq. Afear. 3 — Gema. De. 4 — A. Anst. 5 — INTENÇÃO. 6 — Vd. Sudor. 7 — E. Rosal. 8 — Fi-no. Ce. 9 — Cavo. Ruço. 10 — Azo. Romas. 11 — Um. Leoa.

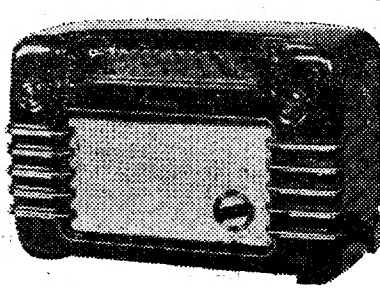
VERTICAIS: 1 — Esgaiva. Cai. 2 — QUE. Nd. FAZ. 3 — Ulm. Ei-vou. 4 — A. Es. Nô. 5 — Anuro. 6 — Atenção. Rol. 7 — Lê. Sãos. Ume. 8 — Vadio. ACCÃO. 9 — Área. Oleo-sa.

Provérbio: A INTENÇÃO É QUE FAZ A ACCÃO.

KONGRESS III R

MODELO DO SCHAUB

Só para corrente alterna



O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERENCIA DO PUBLICO

com SCHAUB não se ouve TELEFONIA ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990\$00

LUZ FLUORESCENTE



Modernísimos produtos «WESTINGHOUSE» de inigualável qualidade para instalações Industriais, Comerciais e Domésticas.

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Elevado número de vítimas nos distúrbios de Bombaim onde foram feitas 1.500 prisões

(Continuação da 1.ª página)

remessadas contra a Polícia. Foram incendiados pelo menos 20 postos da Polícia, assim como muitas lojas.

No sector operário de Kalachowki, houve nova desordem entre a Polícia e manifestantes, os quais apedrejaram as forças da ordem e tentaram levantar os carris dos eléctricos e os pilares eléctricos. Noutros bairros, deram-se cenas de violência, com fogos postos e tiroteio. Na cidade de Belgaum, continuaram a dar-se incidentes durante o dia de ontem, apesar da «hora de recolher» imposta pela Polícia. Segundo notícias chegadas a Bombaim, a passagem de comboios por Belgaum seria dificultada pelo facto de os manifestantes terem sabotado a via férrea. — (R. e F. P.).

O numero de vítimas e de prisões

BOMBAIM, 19 — Segundo cálculos não-oficiais, o numero de vítimas, dos motins nas ultimas 24 horas, seria de 35 mortos e 100 feridos. Haveria, além disso, 50 policias feridos e o numero de prisões ultrapassaria, durante o dia de ontem, 500, elevando-se assim a 1.500 as prisões efectuadas desde o começo das manifestações. — (F. P.).

*

NOVA DELHI, 19 — Segundo anunciam os jornais, que citam várias fontes officiosas, teriam morrido ontem, em Bombaim, durante os incidentes que ali ocorreram, 25 pessoas. A maior parte dos jornais publica comentários condenando a agitação que reina em Bombaim. — (F. P.).

Novos e sangrentos motins

BOMBAIM, 19 — Foram mortas seis pessoas e ficaram feridas 53, nos recantos de hoje, no Norte e no Centro de Bombaim. Entre os feridos incluem-se 27 policias, atingidos quando a multidão se voltou contra eles, ao tentarem impedir ataques a estabelecimentos e propriedades publicas. Até ao meio-dia a Polícia tinha feito fogo 60 vezes. Durante toda a manhã, os manifestantes continuaram a apedrejar e atirar ampolas de ácido contra as guardas que abriram fogo. Há notícia de nove incêndios provocados e de cinco casos de pilhagem de estabelecimentos comerciais.

Em certos bairros da cidade, a hora de recolher vigora das 11 às 19 horas, sem contar durante a noite.

As forças militares estão de prevenção nos quartéis, na previsão da situação vir a agravar-se. O Governo de Bombaim deu ordens de maior severidade ainda às forças da Polícia.

Durante a noite incendiaram uma fábrica vidreira, calculando-se os estragos em 15.000 libras. O incêndio foi dominado ao fim de uma hora.

Está paralisada a vida industrial, no Norte e Centro de Bombaim, e encerraram as escolas e outras instituições educativas.

Um guarda foi morto, hoje, á pedrada pelos desordeiros, na área residencial de Girgaum. Os feridos, nos ultimos dias, elevam-se a 200. — (R. — F. P. — A. N. I.).

Agrava-se a situação

BOMBAIM, 19 — Doze mil policias lutaram, durante a noite, desde o escurecer até o amanhecer, contra multidões amotinadas, numa tentativa para fazer cumprir a ordem de recolher, depois dos distúrbios. Na área industrial setentrional, o numero de mortos eleva-se, agora, a 27.

Diz-se que a situação está a agravar-se e consta que o Exército foi posto de prevenção para restabelecer a ordem, se isso for necessário.

O ministro principal do Estado de Bombaim, Morarji Desai, interrompeu uma viagem e regressou, apressadamente, a esta cidade, para conversações com officiais superiores.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Eden vai propor a Eisenhower a limitação das experiências da bomba «H»?

LONDRES, 19 — Anuncia-se que sir Anthony Eden vai propor aos Estados Unidos a «limitação» das experiências com a bomba «H» nas principais nações. Notícias de boa fonte atribuem a Eden o propósito de se ocupar desse assunto com Eisenhower nas suas proximas conferencias em Washington.

Referindo-se ao plano da Índia, quanto a banir inteiramente tais experiências, as mesmas fontes dizem que, em caso de acordo entre a Inglaterra e os Estados Unidos, sobre a «limitação», se poderia chegar a um entendimento, abrangendo a Rússia e o Canadá, assim como as outras principais nações que realizam experiências no campo atómico, o que representaria um passo para um acordo abrangendo todas as nações em geral.

Salienta-se que as experiências com a bomba «H» são praticamente limitáveis e podem ser controladas a distancia, onde quer que se efectuem, mediante aparelhos especiais. A iniciativa anglo-americana, a este respeito, iria ao encontro das recentes propostas soviéticas, para cessação das experiências atómicas. E' certo que essas propostas foram feitas pela Rússia só depois de ter feito explodir a maior bomba «H» até então fabricada por ela.

Nem a Inglaterra nem os Estados Unidos parecem estar na disposição de abolir as experiências de armas atómicas, por considerarem essa abolição impraticável. Mas a Inglaterra advoga a ideia de uma «regulamentação e limitação», segundo uma recente declaração do secretário dos Negócios Estrangeiros britânico.

E' de esperar que se realizem conferencias entre as principais nações, para o estudo deste complexo problema da energia e armas atómicas. — (A. N. I.).

O problema do Médio Oriente

WASHINGTON, 19 — O congresso especial das organizações judaicas dos Estados Unidos, que se reuniu em sessão extraordinária, enviou, antes de encerrar os trabalhos, um apelo urgente ao presidente Eisenhower e a sir Anthony

Foster Dulles

vai assistir

à reunião da S. E. A. T. O.

WASHINGTON, 19. — Diz-se, de boa fonte, que o secretário de Estado, John Foster Dulles, partirá no dia 4 de Março, de avião, para Karachi, onde vai assistir á reunião do Conselho de Ministros dos países membros da S. E. A. T. O., que começará naquela cidade no dia 6 do referido mês.

O programa do regresso de Foster Dulles, depois da reunião de Karachi, é bastante vago, pois além do Japão, nenhum país lhe enviou ainda convite official. O secretário de Estado deu, no entanto, a entender publicamente, que há mais de um país que ele gostaria de visitar, nomeadamente a Índia, esclarecendo, porém, que só visitaria os países pelos quais fosse convidado. Crê-se, de uma maneira geral, que estes convites não se devem fazer esperar, pois Foster Dulles terá que estabelecer um programa de viagem, tanto mais que lhe será difícil estar ausente de Washington mais de três semanas. — (F. P.).

TREMOR DE TERRA

SANTIAGO DO CHILE, 19. — O Norte do Chile foi sacudido, hoje, por um abalo de terra de intensidade média.

As cidades de Tocopilla, Potrerillos e Vallenar, nas provincias de Antofagasta e Atacama, sentiram o abalo sísmico ás 4 e 10 da manhã, hora local. Não há noticias de vítimas ou de volumosos estragos materiais.

E' o ultimo da série de abalos de terra que se têm sentido nos ultimos três dias, na parte occidental da América do Sul, desde a zona meridional da Colômbia para o Chile. — (A. N. I.).

riores militares e funcionários civis.

A ordem de recolher foi ampliada em três áreas industriais de Bombaim.

As ultimas noticias das desordens dizem que a Polícia voltou a fazer fogo sobre manifestantes que atacavam estabelecimentos e propriedades publicas, no norte e centro de Bombaim. Foram mortas duas pessoas e feridas 14 neste recanto. — (R.).

Manifestações no Estado de Bihar

NOVA DELHI, 19. — Houve manifestações agitadas e reuniões publicas de protesto, no Estado de Bihar, ao Norte da União Indiana, contra a cedência de zonas do território ao Estado de Bengala. Os manifestantes afluíram ás ruas de várias cidades, reclamando a demissão do Governo.

A cedência de parcelas do Estado de Bihar ao de Bengala faz parte do plano de reorganização estadual que se está a realizar na União Indiana. — (A. N. I.).

Na Argentina

há inquietação

e foram feitas

numerosas prisões

BUENOS AIRES, 19. — Estão a ser feitas numerosas prisões de dirigentes trabalhistas argentinos — segundo se anunciou, a noite passada.

O semanário socialista «Lucha Obrera» diz que nove dos referidos dirigentes foram presos, esta manhã, na fábrica de lampadas eléctricas «Philips» e muitos outros na turbulenta União dos Trabalhadores de Metais.

Ontem, o presidente provisório da Argentina, Pedro E. Aramburu, afirmou que os elementos que têm o propósito de destruir a revolução antiperonista e a unidade nacional estão activos «em todos os meios». E acrescentou: «Eles lançam mão dos mais desonestos meios para provocar a confusão e a divisão».

Aramburu fez estas e outras afirmações num discurso, em Paso de Los Liberes, na fronteira da Argentina com o Brasil, durante a visita de inspecção realizada ao Norte do país. Disse, também, que o seu Governo está completamente preparado para esmagar e destruir os planos dos inimigos.

Em San Salvador de Jujuy foi preso Estebán Rey, director da revista «La Lucha Obrera», órgão do «comité» executivo do Partido Socialista da Revolução Nacional (pr-Perón). Esta noticia foi comunicada por Saul Hecker, subdirector da revista. — (A. N. I. e F. P.).

A actividade de Perón

BUENOS AIRES, 19. — Os serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros não tomaram qualquer medida respeitante á entrevista concedida por Perón ao Panamá.

Acrescentaram que a chancelaria não recebeu nenhuma informação official sobre a entrevista concedida por Perón ao «Herald Tribune».

Quando o antigo presidente deu uma entrevista similar em Asuncion, o Governo argentino pediu ao Paraguai o seu internamento. — (A. N. I.).

UM GRANDE ROUBO

na residencia do cônsul de Portugal em Cannes

CANNES, 19. — Um misterioso gatinho, que opera na Côte d'Azur, assaltou a noite passada a residência do cônsul de Portugal, sr. Pinto da Rocha, donde furtou joias e dinheiro no valor de um milhão e quinhentos mil francos. — (A. N. I.).

RESTAURANTE
VERA CRUZ

A Gerência comunica aos Ex.ºs Clientes e Amigos que todas as suas salas se encontram hoje reservadas, aos jantares.
AV. DA LIBERDADE, 12-1.º

TEL. 23301

Eden, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, para que «declarem, sem equívoco, durante as proximas conversações de Washington, que não tomarão parte em nenhum plano de «amputação» ou «mutilação» do Estado de Israel».

Num conjunto de resoluções aprovadas pelas 17 organizações israelitas, representando cinco milhões de Judeus, pediram que «o Departamento de Estado defira, sem demora, o pedido de Israel relativo á compra de armamento necessário á sua defesa; que os Estados Unidos negociem, imediatamente, um tratado de segurança com Israel e com todo e qualquer Estado árabe, disposto a salvaguardar a paz; e que o Governo americano use de todos os seus esforços para facilitar uma solução pacífica e honrosa no Médio Oriente».

Pedem, por fim, que o Governo dos Estados Unidos informe os Governos árabes responsáveis, de que a «América do Norte não tolerará as actividades de certos diplomatas estrangeiros, que procuram lançar os Americanos uns contra os outros». — (F. P.).

O Parlamento francês

recentemente eleito

teve hoje a sua sessão de abertura

PARIS, 19. — Esta tarde, os membros da Guarda Republicana ecoaram nos Passos Perdidos do Palácio Bourbon, quando chegou Marcel Cachin (comunista), decano da Assembleia Nacional (conta 87 anos), que se instalou na tribuna para declarar aberta a terceira legislatura da IV Republica. Para a sua efêmera presidência, Cachin é assistido por seis secretários, os seis deputados mais novos que o acaso escolheu nos dois partidos extremistas — quatro comunistas e dois poujadistas.

Os 230 novos deputados eleitos em 2 do corrente — pelo menos os que assistem a esta sessão inaugural — estão colocados no hemicycle por ordem alfabética, partindo da esquerda, enquanto que os 367 «antigos» retomaram o lugar que tinham antes da dissolução da Câmara, em 2 de Dezembro de 1955. Assim, apenas nas sessões ultimas se conhecerá o lugar dos 52 poujadistas, cujo grupo terá a designação de «Fraternidade Francesa».

Esta primeira sessão será breve. Depois do discurso da praxe do decano, em que Marcel Cachin vai preconizar a reconstituição da Frente Popular, pela qual o directorio do Partido Comunista fez ontem votos, afirmando que «a união dos partidos da esquerda é o unico meio de cortar o caminho ao fascismo do movimento de Poujade», os deputados constituirão, por sorteio, as dez comissões encarregadas de estudar os processos eleitorais com vista á validação dos eleitos.

Restará, então, marcar a data da eleição da Mesa definitiva da Assembleia, para depois da validação dos poderes dos deputados, no fim desta semana ou na proxima terça-feira. Uma vez o presidente da Assembleia eleito, Edgar Faure apresentará ao Presidente da Republica a demissão do seu Ministério, constituído em 22 de Fevereiro do ano passado.

O significado da eleição do presidente da Assembleia Nacional

Esta eleição presidencial — notam os observadores — constituirá a primeira prova para as forças políticas em presença. Há, até agora, dois candidatos: Pierre Schneider (M. R. P.), presidente cessante, e André Le Troquer, apresentado pelo Partido Socialista, com o apoio da Frente Republicana. A batalha pela poltrona presidencial porá frente a frente os partidários e adversários de um Governo de Frente Republicana, cujos programa e estrutura Guy Mollet e Pierre

Primeiras experiências

atómicas do ano

LAS VEGAS (Nevada), 19. — Realizou-se ontem, a 120 quilómetros desta cidade, a primeira experiência atómica do ano. Uma nuvem, pouco densa, ergueu-se no ar, depois da experiência, o que indica tratar-se da explosão de um engenho de fraca intensidade.

A Comissão de Energia Atómica procede, actualmente, a uma série de experiências cuja finalidade é determinar a «fragilidade» das armas atómicas, em caso de acidente, durante a sua armazenagem ou manejo. — (F. P.).

Mendès-France começaram ontem a elaborar.

Ontem, também, foram vários os partidos que definiram a sua atitude. Antoine Pinay, representante dos moderados, que formaram um grupo unico de 97 membros, os «Independentes e Agrários de Acção Social», aos quais se juntarão, sem duvida, os 10 deputados agrários agrupados ao redor de Paul Antier, declarou-se hostil á formação de um Governo minoritário e manifestou-se pela «união nacional».

O M. R. P. só vincará definitivamente a sua attitude depois dos trabalhos do directorio nacional que se reunirá no sábado e no domingo, mas já ontem os deputados republicanos populares tomaram posição idêntica, como parece, os cerca de vinte deputados que Edgar Faure está a agrupar na União das Esquerdas Republicanas.

Nestas condições, um Governo de Frente Republicana só poderia ter maioria com o apoio dos 151 comunistas.

São estes os dados da situação política na altura em que a nova Assembleia se reúne pela primeira vez. Esta manhã, o Governo de Edgar Faure teve a ultima reunião, sob a presidência do chefe do Estado. Faure fez o balanço da situação na Argélia, e o ministro dos Negócios Estrangeiros o dos problemas internacionais. — (F. P.).

A visita do dr. Erhard

(Continuação da 1.ª página)

tar o convite, devido á urgência de muitos outros problemas. Mas terei muito gosto em ir agora a Lisboa». Lembrou, também, que o ministro português da Economia, dr. Ulisses Cortês, visitou Bonn, em Março do ano passado, e que, nessa altura, tiveram oportunidade de conversar.

O novo acordo comercial entre a Alemanha Ocidental e Portugal firmado em 5 de Janeiro, considera-se como iniciado em 1 de Outubro de 1955. Foi assinado, em Lisboa, em 18 de Novembro, e é o quinto acordo suplementar, baseado num pacto comercial original, assinado, em 1950, entre estes dois países. A assinatura do acordo demorou algum tempo, porque o volume de vinhos portugueses a serem importados pela Alemanha era reduzido, em relação ao grande volume das exportações alemãs para Portugal. O Governo de Bonn aceitou, finalmente, o numero de 30 mil hectolitros anuais.

Nos primeiros onze meses de 1955, a Alemanha Ocidental importou 190.200 mil marcos alemães em mercadorias de Portugal e exportou 306.200 mil marcos para aquele país. De 1952 para cá, o comércio entre as duas nações tem continuado a progredir. — (A. N. I.).

ACORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.